

ATA Nº. 06/2010

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Aos dezoito dias do mês de março do ano de dois mil e dez, às 18h30min, no auditório da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, situado na Avenida Loureiro da Silva, nº. 325, reuniu-se, em sessão ordinária do Plenário, o Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre. **A Srª. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** No uso das atribuições que me são concedidas pelas Leis 8080/90 de setembro de 1990, 8142/90 de dezembro de 1990, da Lei Complementar 277/92, de maio de 1992 e de nosso Regimento Interno, aprovado em junho de 2008, declaro aberta a sessão ordinária do Plenário do Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre de 18 de março de 2010, tendo a seguinte proposta de pauta: 1)**Abertura**, 2)**Apreciação da ata n.º04/2010**, 3)**Faltas Justificadas**, 4)**Informes**, 5)**Relatório IMAMA**, 4)**Pareceres**: 08/10 – Santa Casa; 09/10, Santa Casa; 10/10, Hospital Parque Belém, 11/10, Hospital Parque Belém; 12/10, Hospital Moinhos de Vento; 13/10, Hospital Beneficência Portuguesa; 16/10, Hospital Parque Belém; 17/10, Hospital Beneficência Portuguesa; 18/10, Hospital São Lucas; 15/10, relatório físico financeiro 2009. **Presentes os seguintes conselheiros titulares:** 1)**REJANE HAIDRICH**, 2)**GLAUCIA MARIA DIAS FONTOURA**, 3)**MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA**, 4)**IONE TERESINHA NICHELE**, 5)**PAULO GOULART DOS SANTOS**, 6)**LUCIA BUBLESKI SILVEIRA**, 7)**MARIA HISAMI TORI**, 8)**MARIA IVONE DILL**, 9)**OLIR CITOLIN**, 10)**ELEN MARIA BORBA**, 11)**ROSALIA HOFFMANN**, 12)**SONIA REGINA CORADINI**, 13)**HEVERSON LUIS VILAR DA CUNHA**, 14)**DJANIRA CORREA DA CONCEIÇÃO**, 15)**CARLA ROSANA DA SILVA LOURENÇO**, 16)**JOSÉ CARLOS SILVEIRA VIEIRA**, 17)**GILMAR CAMPOS**, 18)**VANDA LEMOS DA SILVA**, 19)**LAUDENIR MACHADO DE FIGUEIREDO**, 20)**PEDRO LUIS DA SILVA VARGAS**, 21)**LISIA HAUSEN GABE**, 22)**SONIA CLEONICE BONIFÁCIO**, 23)**DAIANE LEITE PASTORIZA**, 24) **ANA CLÁUDIA PEREIRA DE PAULA**, 25) **ISIS AZEVEDO DA SILVEIRA**, 26) **SILVIA GIUGLIANI**, 27)**MARIA REJANE SEIBEL**, 28)**JAIRO FRANCISCO TESSARI**, 29)**ALCIDES POZZOBON**, 30)**MARIA GENECI DA SILVEIRA**, 31)**TANIA LEDI DA LUZ RUSCHINSQUE**, 32)**SANDRA MELLO PERIN**, 33)**VERA TEREZINHA RAMOS LEONARDI**, 34)**CLÁUDIA BEATRIS MATTIA**, 35)**RAFAEL VICARI DOS SANTOS**, 36)**MARCIA REGINA NUNES**, 37)**BRIZABEL ROCHA MULLER**. Os conselheiros suplentes presentes eram: 1)**GABRIEL ANTONIO VIGNE**, 2)**ERNANI TADEU RAMOS**, 3)**OSCAR RISSIERO PANIZ**, 4)**ALBERTO MOURA TERRES**. Senhores (as) conselheiros (as), boa noite. Passamos ao ponto 2) **Apreciação da Ata n.º04/2010**. Pergunto se há alguma consideração a fazer. *(A Conselheira Vera Leonardi, fora do microfone, diz que não foi registrada em ata a sua falta justificada)*. A justificativa da falta da Conselheira Vera Leonardi, do CREFITO, que foi encaminhada ao Conselho via eletrônica não foi registrada no momento da abertura do plenário na reunião passada. Fica o registro na data de hoje. Mais alguma consideração em relação à ata 04? (Pausa.) Está em votação a ata n.º04/2010. Os conselheiros que a aprovam levantem a mão. (Pausa.) Os contrários levantem a mão. (Pausa.) Abstenções? (Pausa.) **APROVADA**, por 16 votos a favor, nenhum voto contrário e sete abstenções. 3) **Faltas justificadas:** Tânia Ruchinsque, Roger Rosa, Carlos Pinheiro, Gilmar França, João Menezes, Maria Encarnacion, Antônio Losada, Adriane Silva, Ana Cirne, José Antônio dos Santos, Marizete Figueiredo Rodrigues. 4)**Informes**. A primeira Conselheira inscrita para Informes é a Conselheira Rejane Haidrich, que tem a palavra. **A Srª. REJANE HAIDRICH (Conselho Distrital de Saúde Eixo Baltazar):** Vou dividir o meu tempo com o seu Hugo, um dos conselheiros do PSF dos Coqueiros. Temos diversas questões que são dirigidas ao gestor. O Instituto de Cardiologia vem fazendo terrorismo com todos os profissionais, em todas as unidades. Não oportuniza aos funcionários a participação em cursos oferecidos pela Prefeitura, menos ainda a qualquer outro curso que desejam fazer. Por ocasião da realização de mestrados o Instituto não se sensibiliza com o profissional que está buscando melhorar a sua condição de atendimento. O Instituto não oferece condições nenhuma para isso. Se tiver alguém que saiba disso que está ocorrendo nas unidades vai saber que não estou falando nada diferente da realidade. O prestador de serviços deve obrigações a esse Conselho, vir aqui e falar essas coisas, porque representamos a comunidade, a população do município de Porto Alegre, que paga para que esses serviços sejam prestados. Se paga com dinheiro ou outra situação a gente não sabe, porque até o contrato não vem para nós. Mas, é importante que eles venham aqui, e que o gestor cobre isso. Também está havendo a exigência, para todos os funcionários, de que se – por exemplo – o meu ponto de entrada é às 8 horas eu tenho de assinar às 7h30min. E se o meu ponto é para sair às 5 horas, eu tenho de assinar às 5h30min. Quem está levando vantagem nisso? Isso é ilegal. Eles estão também fazendo o seguinte: as pessoas que buscaram informações junto a advogados, entraram com alguma ação, estão sendo coagidas dentro das suas unidades. A minha fala era essa e passo a palavra para o seu Hugo, onde estamos também com problemas sérios no PSF do Beco dos Coqueiros. **O Sr. HUGO (PSF Beco dos Coqueiros):** Primeiro quero agradecer a esse conselho pela abertura do espaço para que possamos dizer algumas coisas que estão acontecendo no PSF do Beco dos Coqueiros. Agradeço também a Rejane e ao Angelino, que são da distrital nossa da Eixo Baltazar e estão aqui nos acompanhando. Temos um profissional lá, que é o Dr. Alexandre, que para aquela comunidade, que é muito carente, é uma referência. Há algumas pessoas aqui que já estiveram lá e conhecem a nossa comunidade. O Dr. Alexandre é o médico que conseguiu que a nossa comunidade tivesse um bom atendimento. Já tivemos dificuldades em períodos anteriores. Estivemos na COSMAM naquela época, quando o Instituto Sollus estava retirando o nosso profissional de lá, e conseguimos trazer o Dr. Alexandre novamente, porque, como disse, ele é uma referência para aquela comunidade. O trabalho que ele exerce, hoje, poderia servir de exemplo para toda cidade. Ele é professor na faculdade e, todos os dias, leva para lá quatro alunos que ajudam nos atendimentos. São mais de nove mil pessoas atendidas naquele posto, porque são duas comunidades, a Coqueiros e a vila da Conquista. Então, espero que vocês

62 possam contribuir para que possamos manter esse profissional lá, porque, infelizmente, o Instituto de Cardiologia não
63 está permitindo que ele tenha duas tardes para poder completar o seu mestrado. Ele tem essa necessidade e nós
64 também, porque ele estando mais qualificado com certeza o atendimento vai ser melhor. Muito obrigado. **A Sr^a.**
65 **NEUSA HEINZELMANN (Coletivo Feminino Plural, Comissão de Comunicação, Comitê Metropolitano de**
66 **Tuberculose):** Vou falar sobre duas coisas: a primeira, na condição de quem participou do ato no Hospital Vila Nova,
67 na semana passada, dia 12, de reinauguração da unidade de dependência química. Novamente estamos trazendo
68 essa discussão do hospital Vila Nova para o Conselho Municipal de Saúde, que já deve estar cansado de promover
69 essa discussão. Mas, por que estamos retomando o assunto? Pela importância desse hospital, em receber aquela
70 população que não consegue ter acesso a outros hospitais da cidade. Por isso solicitamos novamente essa discussão,
71 e trago aqui para mostrar a campanha que o hospital está fazendo, “Sou Mais Vila Nova” (*mostra camiseta*), para que
72 possamos contribuir de alguma forma, não pagando a conta somente, mas assumindo as responsabilidades das
73 necessidades que temos nessa cidade. O segundo assunto, e quero solicitar para que possamos fazer a apresentação
74 desse projeto pelo comitê metropolitano de tuberculose aqui no Conselho. Tive a incumbência, o Oscar também está
75 no comitê metropolitano, representando esse Conselho, eu represento o fórum ONG’s-AIDS no Rio Grande do Sul, e
76 estamos iniciando uma campanha que se chama “Zero Por Cento ao Abandono do Tratamento da Tuberculose”. O
77 lançamento dessa campanha vai acontecer no dia 21, domingo, às 11 horas da manhã, no monumento do
78 Expedicionário. Estamos também fazendo alguns movimentos em relação à AGRAMPAL, aos municípios como um
79 todo. Era isso e obrigada. **A Sr^a. SÔNIA REGINA CORADINI (Região Centro, representante dos trabalhadores):**
80 Trago duas questões: primeiro, quanto à questão dos trabalhadores, não somente quanto ao Santa Marta, mas
81 também em relação a toda região Centro. Até agora não recebemos o retorno, apesar de termos feito o levantamento
82 da necessidade de profissionais de enfermagem para a campanha de vacinação que está acontecendo, do influenza,
83 a gerência encaminhou para a Secretaria e até este momento não tivemos retorno sobre essa questão dos
84 funcionários para que pudéssemos continuar a campanha. Até agora a situação está tranquila porque a vacinação é
85 somente para os trabalhadores da área da saúde, mas a partir de segunda-feira vai começar realmente o grosso da
86 vacinação. O que ocorre é que o Centro de Saúde Modelo está com uma funcionária cedida para o Santa Cecília, e vai
87 ter de retornar. Não teremos condições de retomar a campanha a partir de segunda-feira. Temos pessoas que foram
88 retiradas dos andares do Centro de Saúde e mais o pessoal do PSF, então a unidade não tem essa capacidade. Foi
89 solicitada a contratação emergencial de pessoal de enfermagem, mais enfermeiros, e até agora não sabemos de
90 nada. Estamos colocando essa nossa preocupação aqui porque a população vai nos procurar, o Centro é muito
91 procurado, e estamos com pouco pessoal, tendo de desativar setores para poder dar conta do serviço, afora que a
92 unidade continua com os mesmos problemas de falta de pessoal e continuamos sem retorno, sem reposição de
93 pessoal. Hoje pela manhã ainda tivemos cerca de trezentas pessoas passando por lá para agendamento, o que deu
94 confusão com certeza, e não temos reposição de pessoal. Realmente é uma multidão. Agora falo como representante
95 do Sindicato dos Enfermeiros, onde sou diretora: estivemos numa reunião na Unidade Santa Cecília, o sindicato dos
96 Enfermeiros, o SindiSaúde, o SIMPA, porque os funcionários chamaram essas entidades para discutir o que vai
97 acontecer com a unidade. Não sei se o SIMPA já marcou uma reunião com o Pallares para vermos essa situação, que
98 está bem difícil, porque desde a definição desse Conselho para que se parasse o processo não houve nenhuma
99 informação por parte da Secretaria, e os trabalhadores estão sem saber o que fazer. Então, gostaria que a Brizabel
100 intercedesse para que o Pallares nos recebesse para que pudéssemos saber o que vai acontecer com essa situação,
101 que está bem difícil e os trabalhadores não sabem o que irá acontecer. **O Sr. PAULO GOULART DOS SANTOS**
102 **(Conselho Distrital de Saúde Noroeste):** Quero deixar apenas o registro da nossa posse na reunião do dia 1.º. No
103 dia 22 de março de 1956 era constituída a primeira diretoria do Hospital Cristo Redentor, que foi inaugurado em 1959.
104 Quero deixar os meus cumprimentos à direção e a todo corpo de funcionários pelos serviços prestados à população
105 do SUS do Rio Grande do Sul e do Sul de Santa Catarina. Era o meu registro. Obrigado. **O Sr. ANGELINO (Eixo**
106 **Baltazar):** Boa noite. Estou entregando para os integrantes da Mesa os comprovantes do que eu vou falar. Dia 9 de
107 agosto de 2004 foi publicado no Diário Oficial de Porto Alegre informações sobre a marcação de consultas. Em 2007
108 foram fornecidos para a UBS São Cristóvão dois computadores que não foram instalados por falta de pontos lógicos.
109 Gostaria que o gestor municipal nos desse uma posição sobre isso. Dia 6 de março de 2008 estava no site da
110 Prefeitura: “autorizada a reforma de mais 40 postos de saúde.” Estava escrito que seriam reformados no ano de 2008,
111 nas gerências Norte e Eixo Baltazar, UBS São Cristóvão, UBS Rubem Berta, Santa Rosa, Sarandi, Passo das Pedras,
112 e nada foi feito. Nas promessas do Fogaça, publicadas na Zero Hora do dia 31 de dezembro de 2008, foi apresentado
113 como diferencial em saúde, para os próximos quatro anos, a meta de construir quatro novos prontoatendimentos, já
114 montando convênio com o Governo Federal e do Estado para implantá-los. Os primeiros dois começariam em 2009, o
115 que não aconteceu. Também nas promessas dizia-se “os quinze projetos que, segundo o prefeito, terão prioridade no
116 segundo mandato. Os três primeiros: ampliação das equipes do programa de saúde da família, de 96 para 200, em
117 quatro anos”. Tomara que aconteça. O hospital da Restinga parece que está saindo, graças a Deus. E também havia a
118 promessa de implantação de centrais para especialidades médicas. Na região Eixo Baltazar realmente a gente precisa
119 de uma. No dia 22 de dezembro, na COSMAM, a Secretaria informou que havia mandado dois Pediatras para a São
120 Cristóvão. Recebemos uma, em substituição a Dra. Patrícia. A outra, como não tínhamos onde colocar, devolvemos
121 para a gerência. O que estamos precisando com urgência são Enfermeiros, Técnicos em Enfermagem, e agentes

122 administrativos. A Sra. Brizabel, representando a Secretaria Municipal de Saúde, nessa mesma reunião, informou que
123 “estava sendo encaminhado à Câmara Municipal, nas próximas semanas, um projeto prevendo a criação de 138
124 cargos de Técnicos em Enfermagem”. Hoje passei lá e não tinha nada. Obrigado. **A Sr^a. MARIA LETÍCIA DE**
125 **OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** A Deputada Federal Manoela D’Ávila havia
126 solicitado um informe. A representante da Deputada está presente, a quem concedo a palavra. **A Sr^a. GISELE**
127 **(Representante da Deputada Federal Manoela D’Ávila):** Boa noite. Represento a Deputada Manoela D’Ávila e quero
128 dizer que no próximo dia 22 vamos realizar um seminário sobre a crise na área da saúde. Sabendo que hoje existe um
129 debate profundo sobre o setor, com vários desdobramentos sobre o tema, buscamos fazer um amplo debate,
130 chamando pessoas, tanto do conselho Municipal, quanto Estadual e também os demais setores envolvidos na área da
131 saúde, desde o primeiro atendimento, que passa pelos postos de saúde, até a emergência, que seria a segunda porta
132 de entrada. Trouxe alguns convites, e peço desculpas porque não vai ter para todos, mas posso disponibilizar por e-
133 mail. Buscamos trabalhar a partir do Ministério Público, as associações, no caso a Associação Gaúcha de Medicina
134 em Família, que também é uma das convidadas, e também os hospitais. Será dia 22, próxima segunda-feira, às
135 18h30min., no plenarinho da Assembléia Legislativa. Faço esse convite a todos e gostaríamos de contar com a
136 presença de todos, porque sabemos que vocês são os mais interessados e também os que mais têm a contribuir com
137 o tema. **A Sr^a. HELENITA (Faculdade de Odontologia da PUC):** Quero comunicar que estamos com os alunos
138 fazendo estágio em saúde coletiva, no distrito Leste/Nordeste, em todas as unidades. Estamos com mais de setenta
139 alunos distribuídos de segunda a sexta-feira pela manhã, em todas as unidades que tenham equipe de saúde bucal e
140 odontologia. Numa dessas unidades, hoje pela manhã, nos demos conta de uma situação que gostaria de solicitar a
141 colaboração dos conselheiros distritais e locais no sentido de reforçar o direito legal de que 20% das vagas dos
142 serviços ofertados nas unidades sejam destinados para pacientes especiais e idosos. Talvez por falta de
143 conhecimento, em algumas unidades, essas vagas não estão sendo ocupadas por essas pessoas, e sim por outras
144 pessoas. Então, gostaria que vocês fizessem um movimento nos conselhos locais para que essas vagas fossem
145 utilizadas para idosos e pacientes especiais. Era isso e obrigada. **A Sr^a. ANA CLÁUDIA DE PAULA (Conselho**
146 **Regional dos Nutricionistas):** Faço parte da comissão organizadora do seminário para debate da política nacional de
147 alimentação e nutrição, que será realizado segunda-feira, às 13 horas, no Hotel Continental, e também na terça-feira,
148 o dia todo, das 8h30min. às 19h. Estamos disponibilizando duas vagas para Conselheiros (as) representantes do
149 segmento dos usuários. Quem tiver interesse pode dar o nome para o Oscar. Havendo mais de duas pessoas
150 interessadas vamos fazer um sorteio. Nesse seminário temos de fazer como está sendo proposto pelo Conselho
151 Nacional de Saúde, isto é, paritário. Então, das cem vagas cinquenta são para usuários, vinte e cinco para
152 trabalhadores na saúde e vinte e cinco representantes do governo. Era isso e obrigada. **O Sr. PEDRO LUIS DA SILVA**
153 **VARGAS (Sindicato dos Servidores da Câmara Municipal de Porto Alegre):** Boa noite. É um informe e um convite
154 ao mesmo tempo. É com muita satisfação que convido a todos os presentes para a inauguração amanhã, às 11 horas,
155 da sede própria do SINDICÂMARA. A nossa entidade, depois de muita luta, amealhando recursos, devolve o espaço
156 que ocupava no Palácio Aloísio Filho para a Câmara e passa a ocupar o seu próprio espaço, na rua Washington Luiz
157 556. Então, convido, humildemente, a todos para que nos dêem a honra das presenças nessa solenidade de
158 inauguração. Muito obrigado. **O Sr. HEVERSON LUIS VILAR DA CUNHA (Conselho Distrital de Saúde Restinga):** É
159 um informe um pouco longo, mas vou tentar ser sucinto. Primeiro, hoje, às 7h30min, chegaram ao local da obra as
160 máquinas para decapagem, a limpeza da área do Instituto Federal de Educação Tecnológica. A antiga Escola Técnica
161 de Segundo Grau da Restinga, tem essa nova denominação. Para quem não tem o canudo ainda é uma oportunidade,
162 e para os que já têm o canudo e quiserem se especializar, fazer mestrado e doutorado em algumas áreas, lá na
163 Restinga vai ter uma unidade dessas também. Quero ver se há algum representante dos hospitais aqui, do Moinhos
164 especialmente, porque a nossa expectativa era de que fosse colocada pedra e concreto. Hoje pela manhã ouvimos
165 que a escola técnica vai começar a operar também na área de saúde. Eu disse para o pessoal: vamos devagar porque
166 senão vai atrapalhar o vizinho do lado ali. Vamos conversar primeiro, vamos sintonizar o eixo que tem na escola e
167 depois vamos aprovar isso no nosso comitê, porque não é assim, abre a boca e está resolvido. Outra coisa: essa
168 menina que passou por aqui representando a Deputada Manoela me deixou preocupado, porque a gente elege a
169 pessoa, que depois se torna secretária de saúde e aí não é mais a questão orçamentária que determina e nem mais a
170 questão epidemiológica, é a questão política que começa a determinar as coisas. O Secretário Osmar Terra esteve em
171 um programa e disse que vai vacinar 51% da população do Estado do Rio Grande do Sul. Quero deixar registrado
172 nesse Conselho que a tabela que foi lançada no Diário Gaúcho e na Zero Hora tem públicos que não vão receber a
173 vacina. Quero saber como fica essa história. Primeiro, a Governadora diz que tem superávit primário. Sabemos que
174 existem ações contra o Estado denunciando a Governadora, o antigo Governador e mais o Secretário da Saúde por
175 omissão nessa área. Como fica essa história? Prefeitura tem ou não tem “bala na agulha” para comprar as vacinas e
176 fazer a vacinação em massa em Porto Alegre? Porque a coisa vai começar a complicar, as doenças vão aumentar,
177 vem o inverno por aí. Por fim quero dizer que as comunidades continuam indo para o Orçamento Participativo, que é
178 um programa de governo, fazendo as mesmas demandas de dez anos atrás. Já participei daquele programa, desisti,
179 cansei, vim para cá, não estou cansado ainda, e vamos de novo, se tiver de ir para o outro vou para o outro, mas
180 olhem bem: *criação de abrigos para pessoas portadoras de deficiência física*, isso é demanda de 2002, da Temática e
181 da Restinga, não foi executada. *Centro de emergência odontológica (CEOS)*. Lá no OP eu já dizia para os

182 companheiros que se implantássemos o CEOS em Porto Alegre aliviaríamos a pressão sobre as unidades de saúde
183 bucal. E está aqui novamente. Outra demanda: *NASF*. Vieram aqui, foi apresentado por essa gestão e não existe nada
184 em lugar nenhum de Porto Alegre. Então, depois de dez anos, quinze anos, as pessoas estão novamente nesses
185 programas levantando as mesmas coisas, e não tem resposta da gestão até hoje. Hoje tem de sair uma resposta para
186 essas coisas. Obrigado. **O Sr. GILMAR CAMPOS (Conselho Distrital de Saúde da Lomba do Pinheiro):** Boa noite a
187 todos. Sou conselheiro da Lomba do Pinheiro, e sou conselheiro local da UBS Panorama, sou o coordenador. Quero
188 deixar registrado novamente aquele problema do nosso condomínio. Essa situação já tem um ano e quatro meses. Já
189 estamos no mês três, indo para o mês quatro, e aquele povo continua não sendo atendido. Agora começa o inverno e
190 aquele povo está sendo atendido lá embaixo, na 12, no PA. Está braba a situação lá. É difícil a gente vir aqui, Brizabel,
191 e bater na mesma tecla, falar a mesma coisa. Fica difícil. Todas as vezes que viemos aqui não temos resposta alguma.
192 Agora sabemos que a Panorama está para ser reformada. Mas, esse povo vai esperar até a Panorama ser reformada?
193 Quanto tempo vai levar para esse pessoal ser atendido? Não tem direito à saúde, que é uma coisa que está escrita na
194 Constituição, que todo mundo tem direito? É complicado, porque o posto da Panorama não atende. Foi prometido,
195 falamos com a Cristiane, passou no nosso CDS a proposta de se colocar mais uma equipe para atender esse pessoal
196 de lá, e compraram o material, e está lá na UBS Panorama parado. Aquele material todo, até mesa para ginecologia e
197 outras coisas estão lá na Panorama tomando espaço, criando pó, porque não tem o espaço para ser colocado. Assim
198 fica complicado, pede-se o material e depois não há material humano para trabalhar. O equipamento está lá, mas não
199 tem espaço. Como é que fica? Primeiro quiseram fazer um PSF lá dentro do condomínio, depois disseram que não
200 dava por isso e aquilo, coisa e tal. Quer dizer, são mais de quatrocentas famílias sem serem atendidas. A nossa obra
201 no PA está sendo construída, está indo, meio lá meio cá, o da Santa Helena também está sendo construído. Vou
202 deixar a palavra para o nosso amigo Dimitrios que tem alguma coisa para reivindicar. Obrigado. **O Sr. DIMÍTRIOS**
203 **ROSA (Servidor Municipal do Pronto Atendimento da Lomba do Pinheiro):** Boa-noite. Sou servidor do Pronto
204 Atendimento e auxiliar de enfermagem. Venho aqui para trazer uma denúncia ao Conselho Municipal de Saúde no
205 qual, nós, servidores, apenas técnicos e auxiliares de enfermagem, perdemos o nosso feriado a título de folga. Não
206 temos mais! Trabalhamos sábado, domingo e feriado, mas a folga do feriado não é computada. Há sete anos que
207 trabalho lá e sempre foi computado. Tínhamos um sábado e um domingo que contávamos um domingo do mês e mais
208 um feriado que era o número de folgas. A título de UPA nos foi tirado o feriado sem maiores explicações. Já corremos
209 atrás do sindicato e não fomos contemplados com nenhuma resposta. Temos várias reclamações na Ouvidoria e na
210 Procuradoria Geral do Município, e não tivemos resposta. Estou aqui para dizer mais uma coisa: durante seis anos,
211 trabalho há sete, tudo funcionou normalmente. Depois que inventaram este UPA, as enfermeiras ganham trinta
212 minutos de passagem de plantão e não abrem isso para nós funcionários. Isso dá 13 horas/mês, porque é um plantão
213 que elas não fazem e a que nos obrigam. Está muito periclitante a situação. Estou aqui para solicitar que o Conselho
214 Fiscal do Conselho Municipal de Saúde vá à Lomba do Pinheiro no Pronto Atendimento e converse com os
215 funcionários para fazer esta fiscalização. Esta demanda ainda vai persistir, porque no próximo encontro vou trazer
216 papéis para comprovar tudo isso que estou falando. Eu gostaria que isso ficasse registrado, se possível. Os médicos e
217 os enfermeiros ganham feriado, e somente nós não ganhamos feriado. Muito obrigado. **O Sr. ALBERTO MOURA**
218 **TERRES (Sindicato dos Municipários-POA):** Boa-noite. Primeiro, quero sublinhar o que trazem aqui os colegas lá
219 do Eixo Baltazar a respeito dos servidores. Acho que isso é uma briga antiga, não só por parte das entidades que
220 compõem o Conselho Municipal, como por usuários, e por boa parte não é deste Conselho que cobra a reposição de
221 servidores que estão se aposentando, estão saindo. Infelizmente, os usuários é que acabam ficando sem atendimento,
222 e quem está trabalhando fica sobrecarregado pelo excesso de serviço e não consegue prestar um atendimento à
223 altura do que a população demanda. Infelizmente, esta demanda, a própria Secretaria Municipal de Saúde, acredito
224 que, já há um ano, tem dito que está indo para a Câmara de Vereadores para transformar o cargo de auxiliar de
225 enfermagem em técnico de enfermagem. Entrou mês, saiu mês, prometeu-se comissão e nada aconteceu. Não se tem
226 uma resposta. E, aí, a comunidade começa a gritar. Mas infelizmente quero dizer para vocês que isso é uma briga
227 antiga e não sei se vai ser resolvido em curto prazo. Porque falta vontade política deste governo para atender bem e
228 dar condições aos usuários de serem atendidos. Infelizmente, esta é a verdade! A questão do Pronto Atendimento da
229 Lomba do Pinheiro há muito tempo nós, do Sindicato, temos nos reunido com os trabalhadores, com a Secretaria. Mas
230 o que lá acontece? O tratamento não é o mesmo para todos os servidores públicos. Todos os servidores públicos:
231 médicos, enfermeiros, auxiliares técnicos de enfermagem, todos têm o mesmo regime jurídico, mas, infelizmente, o
232 tratamento é diferenciado. Determinada categoria recebe privilégios, outras, não. Fomos lá, conversamos, estivemos
233 aqui na Secretaria, fizemos um debate e também não se resolveu nada. O governo não tem vontade em resolver: ele
234 quer manter os privilégios de alguns, inclusive na questão de horários, cartão-ponto e este tipo de coisa. Uns batem
235 ponto, mas outros não batem ponto. Isso foi objeto de discussão na Câmara de Vereadores ontem ou anteontem. Por
236 outro lado, quero aqui apenas fazer o registro da campanha que está acontecendo. Vocês devem ter ouvido no rádio.
237 Quem vai embora tem que saber! A partir da denúncia do Conselho Municipal da corrupção na Secretaria Municipal de
238 Saúde junto com o Instituto Sollus, várias entidades que compõem o Conselho criaram o Fórum Municipal em Defesa
239 do SUS. Estão nas rádios fazendo uma campanha cobrando do Prefeito Fogaça, que tem a responsabilidade pelo
240 retorno desses dez milhões à população de Porto Alegre. Várias entidades estão imbuídas de cobrar isso! Esta peça
241 publicitária vai continuar! Há outras que a partir de amanhã vão estar na cidade. Vai ter jornal, vai ter movimentos!

242 Quando tivermos o jornal, vamos repassar aos usuários para levar isso para a comunidade, para cobrar a comunidade
243 os dez milhões. Não há dinheiro para contratar funcionário, mas dez milhões sumiram dos usuários! Esta é a
244 corrupção na Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre! Então, as entidades vão continuar fazendo esta
245 cobrança, porque é necessário. Temos que punir os culpados para que os dez milhões retornem para a Secretaria,
246 para os usuários! **O Sr. LAUDENIR MACHADO DE FIGUEIREDO (Sindicato dos Municípios-POA):** Boa-noite. Só
247 quero colocar duas questões. Primeiro, Sônia, quando estivemos anteontem na UBS Santa Cecília, foi mandado o
248 ofício solicitando uma agenda com Pallares, se não me engano. A outra questão é que vocês devem ter visto, devem
249 ter aberto o boletim do SIMPA em que nós colocamos inclusive a questão da Lomba do Pinheiro na UPA onde há um
250 total desrespeito, não somente com os servidores, mas também com a população, pela maneira como está sendo
251 atendida. O que foi colocado pelo Dimítrios sobre a falta de sintonia, ou melhor, de desrespeito com outros servidores
252 que não são graduados. Isso, gente, grassa na prefeitura! É no DEP, na SMS, enfim, em todas as secretarias há
253 privilégios. Isso compete a nós municipais, colegas e até a comunidade tentar fazer com que se resolva este
254 problema. Porque há uma elite na prefeitura que é uma coisa impressionante! Enquanto uns ganham muito, outros
255 ganham bem pouco e aí compete a nós, do sindicato, fazer esta discussão com o gestor para tentar no mínimo
256 equilibrar, o que acho difícil com este governo. Mesmo porque ele está saindo e durante estes seis anos ele só
257 recebeu uma vez a diretoria do SIMPA. Obrigado. **A Srª. SILVIA GIUGLIANI (Conselho Regional de Psicologia):** Boa
258 noite. Neste momento, vou falar pela Comissão de Saúde Mental aqui do Conselho Municipal de Saúde, atualizando
259 alguns encaminhamentos quase finais do nosso processo de preparação para a Conferência Municipal de Saúde
260 Mental que vai acontecer nos dias 8, 9 e 10 de abril. É um momento bem importante. Até já conversamos sobre isso.
261 Viemos de um intervalo muito significativo de quase dez anos de ausência deste importante processo de formulação
262 sobre a política, especialmente neste momento de saúde mental. Bom, quero sinalizar que a Comissão buscou
263 construir um cronograma que foi cumprido, tentando atingir plenamente os seus objetivos de fazer uma rodada entre
264 os diferentes serviços e regiões na Cidade. Nesta semana, encerramos as rodas de conversa. Fomos ao HPV e fomos
265 bem acolhidos com a apresentação dos serviços que fazem em saúde mental e também uma rodada final de
266 matriciamento. Isso tudo estou dizendo, porque na semana que vem começamos a formular sobre o que a Comissão
267 de Saúde Mental do Conselho entende que são propostas que devam ser consideradas na Conferência Municipal.
268 Para terça-feira que vem, há uma agenda que, para nós, é caríssima e importante. Por isso até pedi uma intervenção,
269 que é uma rodada com os Conselhos Distritais. Nós elaboramos um instrumento que mandei por *e-mail* ao Conselho,
270 mas tenho aqui algumas cópias, pois não temos muito tempo. Isso tudo foi feito da melhor forma com o pouco tempo
271 que se tinha para preparar a Conferência Municipal. Que os Conselhos Distritais preencham este instrumento que
272 pergunta sobre a sua compreensão da rede de saúde mental da região: como ela funciona, como é o acesso, como é
273 o acolhimento, quais são as fragilidades que ele identifica. É uma escuta da região, da comunidade do jeito que ela
274 vive, nesse tempo todo, a estrutura em saúde mental. Para compor as nossas reflexões, também queremos considerar
275 o que achamos fundamental: o ponto de vista da comunidade, de quem é destinatário desta rede de serviços. Se ela
276 tem fragilidades, se ela tem pontos que funcionam. Queremos escutar isso da comunidade. Então, no dia 30, estamos
277 encerrando este processo com a formulação para estar sustentando, a partir desta caminhada, o que a comissão de
278 saúde mental entende que seja pontuado de forma bastante ofensiva na Conferência Municipal de Saúde Mental. Os
279 informes gerais eram esses. A Comissão se coloca inteiramente aberta, em canal permanente de comunicação via
280 Conselho. O Conselho acessa neste momento o meu *e-mail*, que estou na coordenação da Comissão. Então, para
281 que consigamos fluir na forma mais abrangente e consistente possível para expressar o que o Conselho também tem
282 produzido nesse campo. Dia 23, terça-feira que vem, às 18h30min, aqui no auditório do Conselho. **A Srª. MARIA**
283 **LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Só quero destacar a
284 importância da participação da Comissão de Saúde Mental do Conselho em todo este processo e chamar todos os
285 conselheiros das regiões para que estejam aqui nesse dia trazendo as necessidades de suas regiões. É importante
286 que todas as regiões estejam minimamente representadas. **O Sr. DANIEL (Santa Casa de Misericórdia de Porto**
287 **Alegre):** Boa-noite. Sou da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, trabalho na área de Comunicação e
288 Marketing, vim dar uma mensagem e fazer um convite. Está todo mundo cansado, mas há bastante polêmica na
289 questão do tabagismo. Na Santa Casa temos sete hospitais, temos um grande fluxo de pessoas, em torno de cinco mil
290 pessoas a circular diariamente na instituição e ainda existem pessoas que insistem fumar dentro das dependências da
291 Santa Casa. Estamos preparando uma campanha que, na verdade, é para se tornar um programa contínuo: Santa
292 Casa 100% livre de tabaco. No dia 30, daqui a duas terças-feiras, vamos fazer um evento, o lançamento oficial deste
293 programa aberto pela comunidade que vai ser coordenado pelo pneumologista Dr. Luis Carlos Correa da Silva. Vamos
294 abrir este espaço também para a comunidade participar, às 14h30min, e acompanhar os nossos eventos, as nossas
295 ações em prol da saúde. Será no anfiteatro Hugo Gerdau na praça central do Hospital da Santa Casa de Porto Alegre,
296 às 14h30min. O *e-mail* é: marketing@santacasa.tche.br. Qualquer outra informação é só entrar em contato. Obrigado. **A**
297 **Srª. MARIA LETÍCIA DE OLIVIERA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Vou passar para a
298 Brizabel responder algumas questões que foram colocadas e depois entramos na pauta. **A Srª BRIZABEL ROCHA**
299 **(Secretaria Municipal da Saúde):** O objetivo não é bem responder, mas sim, pautar algumas questões que foram
300 colocadas aqui. No que se refere à questão do Dr. Alexandre, mencionada aqui pela Rejane e pelo Hugo, fomos, à
301 época, defendê-lo inclusive na Câmara de Vereadores, porque conhecemos o trabalho dele. E vamos fazer contato,

302 primeiro, com a Direção do Instituto de Cardiologia, contratante, no caso, ver as cláusulas, até para não expor mais o
303 Dr. Alexandre e poder garantir o que ele tem de direito. O que há de positivo em tudo isso é que, a partir de agora, se
304 possa formalizar e garantir que seus direitos sejam respeitados. A questão da Neuza, do Hospital Vila Nova, foi
305 pautada pela COSMAM, terça-feira, pelos Vereadores para o Secretário Selligman, principalmente no que diz respeito
306 à complementação. A Sonia trouxe a questão dos funcionários e que pega a questão do Terres e do Conselheiro da
307 São Cristóvão. Nós já solicitamos à Letícia para que solicite a presença do Secretário para que ele possa fazer toda a
308 apresentação diagnóstica, a transformação de cargos que foi feita sim, transformando os cargos de enfermeira em
309 técnico de enfermagem, em auxiliar de enfermagem. Vocês lembram que o Roberto dizia que havia oitenta
310 cardiologistas, naquele processo inicial dos quatrocentos cargos, onde foram desmembrados cem cargos de médico e
311 que os outros foram transformados e adequados, entre eles os de auxiliar de enfermagem. Isto, inclusive, entra na
312 questão do Terres. São 869 funcionários que vão se aposentar nos próximos cinco anos. Precisamos ver como se dará
313 essa progressão, de que área são, quantos dentistas agora. É necessário que eles venham nessa plenária. Como a
314 Letícia sabe, temos urgência de ir tratando isso com vocês e que vocês possam ir acompanhando. Gilmar, nós ficamos
315 muito constrangidos com a Lomba porque vocês têm uma das melhores gerentes, lá. Ela esteve essa semana aqui,
316 junto com a COSMAM, falando sobre as questões da Lomba. Temos excelentes gerentes, está ali a Lori, presente, não
317 vejo outras gerentes, mas a Cristiane é uma das nossas melhores gerentes. Nós temos acompanhado pessoalmente,
318 de dentro do PA, conseguimos localizar uma casa para os dois PSF's que vão, depois, me corrija se eu estiver errada,
319 Gilmar, para o Santa Helena. Pretendemos manter a locação dessa casa para atender a comunidade do Pinheiros.
320 Nós tentamos, o Gilmar é testemunha, o Carlos também, várias vezes na região, e não conseguimos nenhum imóvel
321 legalizado, para comprar ou para localizar. A intenção é manter e sabemos da dificuldade que o Condomínio Pinheiros
322 tem – e no inverno isso se torna mais agudo – em manter aquela casa locada para fazer o atendimento lá.
323 Precisamos a ampliação das equipes de PSF, pois mesmo tendo a casa não temos equipes. Então, um outro ponto
324 que tem que ser pautado aqui, com a maior urgência e abertura, porque isso está afetando o GHC, também, é a
325 expansão dos PSF's desta Cidade. Isso tem que ser pautado e discutido, mas entra no bojo dessa aí, da mesma forma
326 como vai ser ampliado para a saúde prisional. Hoje teve audiência, vai ser feito um aditivo no convênio em função
327 dessas questões emergenciais. Sobre o Santa Cecília, Sonia. Vocês lembram da plenária que o doutor aquele esteve
328 aqui. Ficou claro que faltava vir a proposta do Clínicas. Agora, eles estiveram aqui esta semana, lá por quarta ou
329 quinta-feira, entregaram a proposta. Amanhã, como o Conselho tem uma audiência com a **Secretária**, às 9 horas,
330 vamos retomar isso. Os funcionários da campanha é tarefa sim, junto com o Roberto. Como esta foi uma semana
331 bastante atribulada, de acompanhamento do Departamento de Saúde da Família, uma série de coisas sobre as quais
332 puxamos a discussão aqui para dentro da Secretaria, hoje não saberia te informar, Sonia, mas nós pautamos porque
333 era a tua solicitação e a do Conselheiro da São Cristóvão. Sabemos que isso vai acontecer, estamos prevendo não o
334 pior, mas a mesma coisa que na Operação Inverno. Vamos ver. **A Srª MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA**
335 **(Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Além de todas as pessoas que se inscrevem para dar Informes,
336 o Conselho sempre tem uma série de informes, que não vou fazê-los agora porque temos convidados. Vou
337 estabelecer duas exceções. A Djanira pediu a palavra e eu havia convidado a nova Coordenação da Câmara Técnica
338 do Hospital Parque Belém para fazer um informe a respeito do Ofício que foi encaminhado ao Conselho. Vamos
339 passar para estes dois informes e, depois, entraremos na Pauta. **A Srª DJANIRA CORREA DA CONCEIÇÃO**
340 **(Conselho Distrital de Saúde da Restinga):** Quero fazer uma pergunta bem rápida, Letícia. O hipertenso tem picos
341 de pressão. No entanto, lá no Lami, as pessoas não podem ter picos de pressão porque para fazer a verificação da
342 pressão tem que ter dia e hora marcados. Então, se uma pessoa passar mal durante o dia, como aconteceu com uma
343 senhora de idade, e quiser verificar a pressão, não pode. Esta é uma coisa que não pode acontecer. É só isto.
344 Obrigada. **A Srª MARIA HELENA FRANÇA (Câmara Técnica do Hospital Parque Belém):** Boa-noite. Já fui
345 Coordenadora do Conselho Distrital do Extremo Sul e, hoje, sou Coordenadora da Câmara Técnica do Hospital Parque
346 Belém, sucedendo o Sr. Ivo Fortes, o que é um trabalho bastante difícil. Estou aqui por dois motivos: primeiro, para
347 por à disposição de todos os colegas a Câmara Técnica e, em segundo lugar, para pedir ajuda principalmente dos
348 conselhos distritais e conselhos locais das regiões que abrangem o Hospital Parque Belém. Estamos agora fazendo
349 reuniões, inclusive extraordinárias, para que se reorganize o Regimento Interno e solicitando que todos esses
350 conselhos distritais e locais da Região estejam à mesa dessa Câmara Técnica. Temos muitas coisas para fazer, já
351 fizemos algumas, mas estão faltando as pessoas interessadas. O usuário está lá fora aguardando procedimento
352 desses coordenadores. Solicito que o Conselho do Sul, Centro Sul, do Extremo Sul e da Restinga se façam presentes
353 a essa Câmara Técnica, que está à disposição assim como também a Administração do Hospital. Há muita coisa a
354 fazer e, se Deus quiser, um Hospital de Pronto Socorro para a Zona Sul. Obrigada. **A Srª MARIA LETÍCIA DE**
355 **OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Depois de a proposta do Regimento Interno
356 estar pronta, não esquecer de trazê-la para apreciação do Conselho. **A Srª MARIA HELENA FRANZ (Câmara**
357 **Técnica do Hospital Parque Belém):** Aproveito, inclusive, para solicitar sua presença no próximo dia 7 de abril, data
358 da nossa primeira reunião, porque esta estamos levando, já para montar, o quebracabeça. **MARIA LETÍCIA DE**
359 **OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Como de hábito, todos os anos temos a
360 apresentação do relatório do IMAMA. Assim, de imediato, passamos a palavra à Srª Rosa Rutta. **A Srª ROSA RUTTA**
361 **(IMAMA):** Boa noite a todos e a todas. Sou Superintendente do Instituto da Mama. Não sou a Drª Maira Caleffi.

362 Aconteceu algo que é muito raro acontecer. A Dr^a Maíra fez uma vacina, no sábado, para a gripe e foi enfraquecendo
363 durante a semana – vocês sabem que ela não para, ela faz várias coisas, cirurgias, consultas. Hoje ela se esforçou
364 muito e, vindo para cá, não passou bem no caminho e precisou ir para casa. Ela realmente não está bem.
365 Enfrentamos um desafio muito grande ao ter que substituí-la. Espero, pelo menos, atender o interesse de todos aqui.
366 Vou tentar transmitir este conteúdo a todos para que tomem conhecimento quais são os recortes principais do Instituto
367 da Mama. Coloco-me à disposição para os questionamentos, tentando contemplar com as respostas as dúvidas ou
368 esclarecimentos que ocorrerem. (Inicia a apresentação no “data show”) Este é um cenário geral da questão do câncer
369 que sempre fazemos questão de trazer para atualizá-los. A questão sobre o câncer em geral, as estatísticas, as
370 pesquisas mostram que o câncer deve dobrar nessas faixas de até 25 anos. Então, deve dobrar novamente até o ano
371 2020 e praticamente triplicar até o ano de 2030. (Mostra outra imagem) Aqui em 2008 está o número de diagnósticos.
372 Vejam que está muito próximo, praticamente a metade do número de mortes em relação ao número de diagnósticos e
373 a previsão, então, em 2030 é uma ampliação desse quadro. Em 2009, 1,5 milhão de mulheres foram acometidas de
374 câncer de mama, no mundo. Sempre chamamos a atenção para isto porque é um indicativo de que não há uma
375 indicação de diminuição da incidência do câncer de mama. (Mostra outra imagem) Aqui mostra, inclusive, uma
376 previsão de que ainda em 2010 essa tendência dos casos de morte por câncer de mama e do câncer em geral
377 passarem as doenças cardíacas, o que até então não vinha acontecendo, pois sempre as doenças cardíacas
378 estavam acima disso. Então, qual a importância da conscientização ante esse cenário de aumento? Ainda dentro do
379 INCA, 30 a 40% dos casos poderiam ser evitados simplesmente com a mudança de hábito, de comportamento, que é
380 um trabalho de conscientização que vimos fazendo, no Instituto da Mama, com a população. Eliminação do tabagismo,
381 bebidas alcoólicas, radiação solar, considerando o câncer de pele, atividade física, alimentação equilibrada, regulação
382 de ingestão de gorduras. Apenas com mudanças de hábitos já haveria uma melhora na questão desses índices.
383 (Mostra outra imagem) Aqui apresenta a taxa bruta de câncer de mama nas regiões do Brasil. Vejam os números da
384 Região Sul, da Região Sudeste em relação às Regiões Nordeste e Centro-Oeste. É como se existissem dois países
385 dentro do nosso País. Vejam que no Sul as taxas brutas são extremamente elevadas. (Mostra nova imagem)
386 Estimativa de novos casos de câncer no Brasil. Em 2009, para esse número de casos 47.243, existe uma idéia de
387 custo de 157 milhões de dólares. Com esse aumento de casos para 2020, de 32%, conseqüentemente altera a
388 questão dos custos. Aqui estamos falando em custos envolvidos no tratamento. Qual é o custo social? A gente não
389 mede, na perda dessas mulheres ou na sua queda de produção o impacto que acontece. Dentro da família e da
390 sociedade esse número não é contabilizado. A gente, muitas vezes, passa batido nas discussões que se têm sobre
391 saúde, no Brasil. (Mostra outra imagem) Aqui estão as taxas brutas 2008 e, para 2010, Porto Alegre tem um número
392 que assusta qualquer informativo que levamos para o cenário mundial. São números assustadores. (Apresenta
393 imagens no data show) Aqui são as taxas brutas de 2008 e para 2010. Olha aqui Porto Alegre com um número que
394 assusta qualquer informativo, o que levamos para o cenário mundial, porque são números assustadores. A taxa bruta
395 de Porto Alegre 119 por 100 mil mulheres passando para 127,71 em 2010. Superior até aos números maiores em
396 todos os estados do Brasil. Passando inclusive a média do Rio Grande do Sul. Então, não há motivo mais evidente
397 para justificar a luta que a gente vem fazendo nestes 16 anos em Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul. Aqui
398 é o cenário do aumento da mortalidade, o gráfico nos move para fazer cada vez mais alguma coisa para mudar este
399 cenário. E aqui uma explicação para esta situação que são os percentuais dos estágios avançados. É a medição do
400 tamanho do nódulo quando é feito o diagnóstico que ainda chega ao estágio de três ou quatro, quando fica muito difícil
401 o tratamento e a cura da doença. Por favor, passa para o seguinte *slide*. Este é um gráfico que nos acompanha todo
402 tempo para lembrar de que isto é possível graças a medidas de rastreamento, do movimento social e da
403 conscientização. Isso é o que foi feito no Reino Unido e nos Estados Unidos para acontecer esta queda, quando eles
404 trabalharam nas metodologias, no avanço tecnológico, na conscientização e neste trabalho de projetos especiais
405 envolvendo as mulheres. O que o IMAMA vem fazendo desde 1993? Então, além de Bento Gonçalves, Triunfo,
406 Taquara e Cachoeira do Sul, abrimos uma Unidade em Três de Maio. Em 2006, iniciamos um trabalho que criou a
407 Federação de organizações no Brasil, a FEMAMA que na última vez estava perto de trinta instituições e que agora
408 estamos com 42 organizações em dezoito estados no Brasil. Aqui é uma pesquisa que foi feita encomendada pela
409 FEMAMA, quando foi perguntado para as mulheres o que elas faziam para ter o diagnóstico de exames importantes
410 para a detecção precoce do câncer de mama, oitenta e dois por cento responderam que faziam o autoexame, só trinta
411 cinco, a mamografia, inspiradas, muitas vezes, por campanhas que incluem a mamografia. Nas nossas campanhas
412 também consideramos importante a questão que não chamamos mais de autoexame, depois vou falar sobre isso, mas
413 reforçamos a questão do exame clínico, da consulta ao especialista e da mamografia a partir dos 40 anos. Quase
414 50%, em 2003, nunca fizeram mamografia. E quando perguntam em uma outra pesquisa da Data Folha, 2009, por que
415 nunca fizeram o exame? Um terço responde que falta indicação do médico. Por que? Por que eles não indicam
416 exame? 29% dizem: descuido com a saúde, falta de hábito, preguiça. Então, pessoal, aqui é um trabalho de
417 conscientização! Por isso é que a gente não pode parar nunca! 22% dizem: dificuldades de marcar consultas e
418 exames. Daí elas desistem. Tentam, tentam, tentam e não conseguem, daí desistem. E, aí, o gráfico vai aumentando.
419 É interessante que quando perguntamos às pessoas sobre a sua condição física e de saúde em geral 62% acham que
420 está boa a sua saúde. A saúde está legal, não tem nada. E, quando vamos verificar, 50%, somando aqui, são obesas,
421 34% com índice de massa corpórea acima do peso ideal, e 17% com obesidade mórbida. E acham que a saúde está

422 muito boa! Atividade física, muita gente não pratica. Vocês sabem que quem faz academia é quem pode pagar. Mas as
423 pessoas não são estimuladas a fazer uma caminhada saudável, porque não têm este hábito na sua agenda. Aí tem o
424 pessoal que fuma e ainda reclama dos que não fumam, e os que têm hábito de beber. Aqui, quando se fala em hábito
425 de beber, é beber muito. Não é aquele cálice de vinhozinho de vez em quando. Não! Então, com todo este cenário
426 aqui, o que estamos alertando? A importância, não de fazer o auto-exame, mas de uma auto-conscientização, de se
427 cuidarem, de saberem que os fatores de risco para mama são excesso de peso, sedentarismo, uso abusivo de álcool,
428 tabagismo, hormônios. Isto aqui é decisão pessoal. Se a pessoa não põe a mãozinha na cabeça e não decide por uma
429 mudança de hábito não vai ter quem faça isto para melhorar a vida dela. Portanto, temos que batalhar por duas coisas:
430 o acesso à rede pública e que as pessoas tenham responsabilidade de cuidar da sua saúde pessoal. Vocês sabem
431 que o mês de outubro é o mês da conscientização. Então, procuramos iluminar vários monumentos. Aqui, o Iberê
432 Camargo, no Rio de Janeiro, o Cristo Redentor e no Egito uma das pirâmides foi iluminada. Aqui é o monumento Júlio
433 de Castilhos, na Praça da Matriz, o Palácio da Justiça, no aeroporto Salgado Filho que ficou bastante tempo, porque
434 havia gente que parava e ficava olhando. Por isso, fazemos de tudo para chamar a atenção, para as pessoas se
435 lembrarem de que elas têm que cuidar de si e fazerem a sua mamografia também. Fazemos de tudo para chamar a
436 sua atenção! Só falta o Roberto Carlos cantar. **(Risos.)** Agora a mamografia é lei! Fez o maior barulho lá em Brasília,
437 porque disseram que esta lei não ia pegar e viram que ela está pegando. Toda mulher, a partir de 40 anos, tem direito
438 de fazer exame pelo SUS. É direito! Se for aquela história de que o médico não pediu, vai à consulta, porque é direito!
439 Então, tem 40 anos, tem que fazer a mamografia tem que requisitar. O *slide* seguinte, por favor. Neste período tivemos
440 uma audiência com o Ministro Temporão e queremos alertar que teve uma Portaria que foi prorrogada agora até junho
441 de 2010. Então, vocês sabem a importância disso, de a gente empurrar as pessoas que não fizeram a mamografia,
442 porque estes números vão ficar registrados e, se não alcançarmos esta quota, vamos acabar perdendo isso. Eu posso
443 deixar com vocês esta apresentação e o meu *e-mail*. Se quiserem, perguntem depois detalhes. Porque esta
444 informação tem que chegar para todo mundo que não sabe disso ainda. No interior também não sabe. A questão dos
445 impactos da lei e todas as coisas que fomos conquistando está ali no *slide*. A letra está pequena. Mas acho que é
446 sobre a mamografia de rastreamento na tabela que foi colocado além da mamografia do exame clínico. Segue, por
447 favor. Aqui estamos falando da mamografia de rastreamento poder ser feita por enfermeiro. Quer dizer, ele não vai
448 fazer depois a interpretação, o encaminhamento, nada disso. Mas como rastreamento podemos agilizar este processo.
449 Existe uma Portaria que recomenda que possa ser feito. Esta é uma estratégia que devemos investir nos nossos
450 protocolos e lutar por isso. Seguindo. Políticas do estado. A questão do aumento do número de mamografias. Aqui se
451 fala em mamografia de 40 anos. Ninguém está falando em mamografia de 50 anos, mas nós vamos chegar lá. Não é
452 só o direito de acesso, mas a responsabilidade da agenda, da pessoa que ocupa um horário, ocupa o espaço de
453 alguém, ela tem que respeitar isso e cumprir esta agenda. E aqui são os impactos da lei. Queremos destacar que é
454 necessário fortalecer a sociedade para o Advocacy, que é a luta pela causa local, municipal, que é o nosso papel aqui
455 hoje! No ano passado, fizemos a Conferência das primeiras damas. Então, aqui estavam só as primeiras damas e
456 estava lotado o Dante Barone. Tivemos aulas não só sobre o câncer de mama, mas como atuamos no âmbito de
457 educação como um todo, como chegar às escolas, o que é preciso comunicar. Tivemos junto ao Ministério Público
458 uma cooperação e, através do próprio MP, foi enviado o marco zero, o mapeamento de todos os municípios dentro do
459 Projeto do Comitê de Tolerância Zero. Aliás, vários municípios receberam, mas vários municípios não responderam.
460 Então, a gente descobre que foi parar em um lugar que ninguém sabe onde é, ninguém sabe informar, os
461 questionários que voltam sem os dados totalmente preenchidos, porque as pessoas não sabem. O que constatamos é
462 que as pessoas não têm informação. As pessoas não sabem nem o que está acontecendo dentro do seu próprio
463 município. Para podermos fazer uma ação bem organizada, precisamos saber o que está acontecendo lá. Não adianta
464 chegar num lugar em que não sabemos nem como se entra na cidade. Portanto, esta informação precisa chegar até
465 nós para organizarmos. Percebemos que há muitos lugares que estão desorganizados. Aqui são os trabalhos que
466 fazemos de capacitação de profissionais, agente de saúde já em uma parceria com a Secretaria Municipal há quatro
467 anos. No ano passado foi um recorde, porque foi o ano que mais fizemos capacitação. Aqui mostra o trabalho de
468 mama nas escolas e os nossos voluntários dentro das escolas. Aqui estão os números. Foram muitas pessoas. Foram
469 38 escolas. Porto Alegre, Bento e Triunfo. Este ano vamos ampliar para mais duas cidades. O nosso trabalho dentro
470 dos hospitais, como ali no HPV, foram de 57 oficinas para as mulheres que ficam na parte da Saúde da Mulher. Agora
471 estamos enlouquecendo mesmo, já somos meio loucos, agora em março, no dia oito e durante aquela semana, nos
472 chamaram e fomos a tudo. Às vezes, a pessoa faz três oficinas em um dia. A tudo que nos chamam, tentamos ir.
473 Algumas vezes dizemos que não dá, e as pessoas não acreditam que não temos pessoas para enviar. É muita coisa!
474 Mas é bom, porque aproveitamos esta oportunidade e falamos com um público, o mais variado possível, jovens,
475 adultos, famílias, mulheres, porque é importante a sensibilização de todos. Aqui é um trabalho que fazemos no litoral.
476 Fomos pela primeira vez no litoral sul com custo nosso, porque não conseguimos apoio para este deslocamento. Mas
477 eu gostaria muito que fôssemos lá. Fomos para o Cassino e o pessoal ficou encantado, gostou, adorou, porque
478 ninguém dava bola para eles neste assunto. Conseguimos levar o nosso recado e estão querendo expandir mais o
479 trabalho. Aqui é aquele encontro de chefes que, com a venda dos convites, conseguimos fazer a nossa própria
480 sustentabilidade. E aqui estão os dados referentes a várias ações que fizemos: emprestamos perucas de graça para
481 as pessoas. Elas perguntam: vocês cobram quanto? E respondemos que não cobramos nada. Entregamos a peruca

482 limpinha. Ela pode vir suja que mandamos limpar depois emprestamos. É uma oportunidade que temos de conversar e
483 entender que a pessoa está passando por dificuldade, assim como a sua família também. Em fisioterapia também
484 foram vários atendimentos. Em psicologia há um banco de horas individual que até doze atendimentos são gratuitos.
485 Há o trabalho com os grupos das mulheres acompanhados por psicólogos. Psicólogas todas voluntárias. Há também a
486 visitação a pacientes em hospitais. Pode passar para o *slide* seguinte. O Comitê de Tolerância Zero com mortalidade
487 por câncer de mama vocês já viram aqui nas nossas fotos anteriores o que fizemos. Montamos, então, o time este
488 ano. E já estamos com o nosso projeto de pesquisa dentro dos Comitês de Ética dos hospitais de Clínicas, do GHC,
489 Santa Casa e do São Lucas da PUC. No Clínicas já está fechado e nos outros está em andamento. Logo que for dado
490 o ok, vamos iniciar aquela pesquisa junto às mulheres que já estão em estágio avançado para saber por que elas
491 chegaram lá com o diagnóstico avançado. Por que elas chegaram com um nódulo de três, quatro, cinco centímetros
492 para saber onde está a falha no processo para trabalharmos mais forte na solução de um problema que não sabemos
493 exatamente qual é o motivo dele. Aqui o nosso trabalho dentro da rede com parceria social. No ano passado, foi com
494 treze projetos em nove municípios do Estado e, este ano, estamos ampliando o nosso trabalho para atender 17
495 projetos. E aqui fazemos um trabalho de capacitação e também para a inclusão produtiva das mulheres que é uma
496 coisa extraordinária. Eu participei de uma das reuniões em que entregamos um diploma e a pessoa emocionada dizia
497 que era o primeiro diploma da vida dela, que era já uma senhora. Aquilo transformou muito a vida daquela pessoa.
498 Aqui é o mama móvel atuando cada vez mais. Em 2009 fomos a 16 municípios com vários públicos, porque fazemos
499 muitas palestras e mamografia em pessoas que nunca tinham visto nada parecido na vida. Seguinte. Bom, aqui é o
500 Projeto Núcleo Mama Porto Alegre. Somos uma entidade que apóia este trabalho da Secretaria Municipal de Saúde
501 com o Hospital Moinhos de Vento. É um projeto de rastreamento: 9mi l218 mulheres. Aqui vocês já sabem como
502 funciona o rastreamento. Lá são mulheres de 40, 50, 60 anos consulta com mastologista, enfermeira treinada. Aqui o
503 apoio de nutrição. E aqui, todo aquele trabalho das 19 Unidades de Saúde ligadas a este projeto. E tudo isso para
504 facilitar este processo de além da mamografia, da biopsia, da cirurgia, da cirurgia plástica também. É o que queremos
505 como modelo para que tudo isso aconteça em 35 dias e não em uma eternidade que acaba chegando àquela tragédia.
506 Bem, aqui há a metodologia, como é que acontece, os casos são avaliados, o que foi diagnosticado, o “estagiamento”
507 de todas as mulheres operadas. Total de casos diagnosticados: 50. Que é bastante para aquele número de pessoas.
508 31 casos prevalentes, 19 casos incidentes. A média é de 56 anos. Aqui está a instrução delas. E com alguns sintomas
509 sugestivos de câncer neste diagnóstico menos de 20%. Aqui os números que dizem que somando dá 54% contra 11,
510 que é o que acontece na realidade do Brasil. (Apresenta outra imagem) Trabalho publicado no exterior, reconhecido
511 por várias instituições. (Apresenta outra imagem) Aqui são todas as etapas onde se têm dificuldade de acesso por falta
512 de recursos, por registro, por catarata, por processo de atendimento e a nossa proposta do centro de diagnóstico para
513 detecção precoce. Estou vendo o Dr. Pozzobon ali, (aponta para a pessoa a quem está se referindo) naquele canto,
514 quietinho. Não o esquecemos, guardamos com carinho aquele trabalho que o senhor redigiu de próprio punho para o
515 IMAMA. No momento oportuno ele vai ser utilizado para que possamos conquistar esse centro de diagnóstico. As
516 barreiras, algumas ainda permanecem, mas o trabalho está na minha mesa, guardado com muito carinho. Agradeço
517 mais uma vez pelo seu apoio ao IMAMA. (Mostra outra imagem) Vocês sabem aquela corrente que surgiu em 2009,
518 faz, não faz mamografia, 40 ou 50. Qual era a discussão? A recomendação é aquela de com 40 anos fazer todos os
519 anos mamografia. Querem fazer com as de 50 a cada dois anos? Agora, perguntem para as mulheres se todas elas
520 fizeram. Não estão fazendo! Então, se pelo menos aquilo fosse feito já atendia grande parte da nossa dificuldade.
521 Então, para nós é uma polêmica que, no fim, nos ajudou, no início atrapalhou um pouco, mas a resposta de várias
522 instituições de respeito como a American Cancer Society e outras, todas foram totalmente contra àquela posição e
523 dizem que essa bagunça que foi feita é irresponsável e expõe a vida das pessoas a um risco desnecessário. Seria um
524 desrespeito para com todo o trabalho que foi feito no sentido da conscientização por várias instituições de respeito.
525 (Mostra outra imagem) Aqui mostra o desafio que queríamos trazer para vocês. Recebemos este ano a Dr^a Verna Mai,
526 especialista do Canadá, que tem um trabalho, um projeto de rastreamento e ela nos trouxe muitos ensinamentos e
527 quer acompanhar de perto esse trabalho de rastreamento. Como estivemos em Brasília fazendo a movimentação junto
528 ao ministro Temporão, ele disse para que fizéssemos um projeto de rastreamento. Iniciamos de próprio punho uma
529 proposta de rastreamento. Então, ele começou nesse dia que fizemos a discussão com a Dr^a Verna, claro que já
530 utilizando todo o conhecimento adquirido dentro do projeto núcleo IMAMA Porto Alegre. (Mostra outra imagem) Aqui é
531 o primeiro grupo que, durante várias semanas, arduamente, tem se encontrado discutido, discutido. A gente discute
532 muito. É um grupo muito produtivo, nós temos muita satisfação por contar com essas pessoas, que contribuem com
533 seu conhecimento. (Apresenta outra imagem) Objetivo Geral : contribuir com a efetivação e fortalecimento da política
534 nacional de controle dos cânceres de mama e cólio de útero porque como a Lei 11664 fala em dois cânceres e não
535 queremos que a mulher vá uma hora para atender um câncer, vá outra hora para atender outro e fique naquele
536 vaivém, queremos que ela seja atendida integralmente, queremos juntar essa questão para que ela seja assistida
537 integralmente e seja a melhoria do processo para um modelo de rastreamento efetivo para as mulheres do Município
538 de Porto Alegre. (Mostra outra imagem) Ai tem os objetivos específicos, principalmente a questão de que seja um
539 rastreamento organizado. Dizem que existe um rastreamento, mas ele, de fato, não é organizado. Apoiar a gestão da
540 saúde da mulher, propiciar uma estrutura física necessária para o rastreamento. (Mostra outra imagem) Quais são os
541 componentes dele? Tem que ter recrutamento, trabalhar com a educação, com a mobilização. Elas não vão sair de

542 casa por vontade própria e buscar esse atendimento, o acesso à qualidade de mamografia, ter um centro de referência
543 com equipe multidisciplinar, uma avaliação anual, as pesquisas, expansão, resultados bastante, gente, é desafiador,
544 mesmo! (Apresenta outra imagem) Quais são os próximos passos? Está aqui, isto está em planta. Começamos a
545 fazer o trabalho inicial que é o mais chato. Agora, estamos começando a fazer contato com todas as partes
546 interessadas para, depois, devolvermos esse projeto para o INCA, para o Ministério e lá buscar recursos para Porto
547 Alegre para que possamos fazer um trabalho atendendo toda a Cidade, atingindo uma faixa inicial de 50 a 69 anos.
548 Gradativamente vai ampliando. É a primeira vez que se faz isso, não só em Porto Alegre; no Brasil vai ser o projeto
549 inicial. Estamos correndo atrás disso para que possamos ter esse modelo e ver quais são as suas respostas. (Mostra
550 outra imagem) Com relação à sede do IMAMA, a gente olha aqui e se encanta, mas acreditem, isto não é uma foto isto
551 ainda está no papel. O terreno foi cedido pela Prefeitura, fica na Érico Veríssimo, 935. (Apresenta outra imagem)
552 Justificativa. Pelo conhecimento, pela relevante prestação do serviço comunitário, especialmente a cedência, todos
553 vocês participaram desse processo. A questão do foco pela problemática do câncer de mama. Temos ali: desenvolver
554 projetos relacionados com a assistência social, cultura, educação e saúde. Tudo o que diz respeito à mulher nos
555 interessa, para que haja inclusão, democratização, cidadania, participação, mobilização e transformação social de
556 verdade. (Apresenta outra imagem) Aqui, então, o que se quer desenvolver lá dentro. Suporte à paciente e família,
557 esse centro de diagnóstico precoce para podermos definir com mais velocidade aquilo que é o gargalo, dentro da
558 Cidade; educação, pesquisa e o trabalho de voluntariado de colaboradores. (Mostra outra imagem) Estamos
559 promovendo uma campanha "A Solidariedade é Transparente" buscando doações, que vai ser gerenciada por um
560 comitê gestor formado por pessoas tanto do segmento público quanto do segmento privado. (Mostra outra imagem)
561 Esse comitê gestor conta com o Engº. Carlos Alberto Pippi da Mota que fez o projeto, com os arquitetos que fizeram o
562 detalhamento do projeto. Tivemos apoio do Gabinete do Deputado Alberto Oliveira para a confecção do material de
563 prospecção, conversamos com vários empresários no sentido de que nos dessem uma perspectiva de qual é o
564 cenário, visto que no ano passado não aconteceu absolutamente nada, em função da crise. E agora, na última
565 semana, a Drª Maíra esteve, a convite do Dr. Ambrósio, na Associação Comercial de Porto Alegre e FEDERASUL,
566 ocasião em que foi apresentado, pela primeira vez, o nosso projeto captação para que possamos iniciar este processo.
567 Queremos, depois, envolver outros segmentos, como, FIERGS, FECOMÉRCIO, FARSUL, e todos que puderem
568 contribuir porque o projeto é audacioso e precisamos ter o começo dele. (Apresenta nova imagem). Em local
569 estratégico da sede ficará registrado o nome de quem contribuiu. Orçamento inicial do projeto: 3 milhões de reais.
570 Ainda não temos este valor. Tivemos uma despesa de R\$ 13.269,04 em função de um muro que tivemos que colocar
571 no terreno. Nós não pedimos o terreno para colocar um muro, pedimos o terreno para fazer uma sede, mas já que
572 reclamaram tanto, tivemos que fazer essa despesa de R\$ 13.269,04 para construir o muro que, em seguida, eu desejo
573 que ele seja derrubado para que possamos ter essa visão aqui (aponta para a imagem) da sede naquele local.
574 (Apresenta nova imagem) Em função do reconhecimento do trabalho em favor da comunidade gaúcha e pelo trabalho
575 comunitário, nós obtivemos essas premiações: Prêmio Líderes Vencedores, Destaque MPV e o Prêmio
576 Responsabilidade Social, tanto a certificação, a medalha quanto o próprio troféu. Isso guardamos com muito orgulho
577 porque é o resultado do nosso trabalho, muito trabalho. (Mostra nova imagem) A nossa próxima caminhada das
578 Vitoriosas será no dia 18 de julho, anotem em suas agendas, um domingo, às 9 horas, no Parcão. Chuva, frio, sol o
579 que tiver, estaremos lá. Eu gostaria muito que a Drª Maira fizesse isso, mas na impossibilidade de podermos contar
580 com sua presença, em função de problema de saúde, como já comentei, tenho em mãos uma carta por meio da qual
581 queremos formalizar nosso pedido para estarmos nos somando à participação aqui no Conselho Municipal de Saúde.
582 Quero passar o documento às mãos da Letícia e registrar o nosso agradecimento, dizendo que a solidariedade é o
583 sentimento que melhor expressa o respeito pela dignidade humana e, por isto, denominamos o nosso projeto de
584 Solidariedade. Coloco-me à disposição de vocês para questionamentos e à disposição, também, de vocês para
585 quaisquer necessidades no campo da saúde da mama. Muito obrigada. (Palmas) **A Srª MARIA LETÍCIA DE**
586 **OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Olha Rosa, acho que cumpriste muito
587 bem a tarefa de apresentar o relatório. Se havia receio, de tua parte, em substituir a Drª Maira, quero dizer que
588 o Instituto foi muito bem representado por ti. Vou fazer a leitura da carta que o Conselho está recebendo, para
589 conhecimento do Plenário. (Lê a correspondência recebida do IMAMA). Quero registrar que o Conselho,
590 desde o ano passado, constituiu um grupo de trabalho que está fazendo a discussão da Lei 277, que cria o
591 Conselho Municipal de Saúde, pois hoje temos a Resolução N° 333, do Conselho Nacional de Saúde, que
592 dispõe sobre a composição dos conselhos de saúde de uma forma geral: estaduais, municipais e Conselho
593 Nacional. Nós não estamos de acordo com essa Resolução. Temos já esse grupo constituído, embora este ano
594 ainda não tenhamos feito nenhuma reunião, mas certamente está acolhida a necessidade e o desejo do
595 IMAMA de fazer parte do Conselho. Inclusive, temos orientado as entidades que têm interesse em participar
596 do Conselho para que façam esse tipo de registro, em função de estarmos, neste momento, fazendo es

597 a discussão e para que, futuramente, isto possa constituir um critério para que essas entidades, nas quais o
598 Conselho, hoje, já tem representação e tem uma parceria muito constante nos temas da saúde do nosso
599 Município. Temos interesse sim que o Instituto da Mama tenha assento no Conselho e vamos, com certeza,
600 trabalhar para isto. Desde já está acolhida a solicitação do Instituto para fazer parte do nosso Conselho, o que
601 muito nos honra. Vamos fazer no máximo três, quatro perguntas ou mesmo considerações para podermos
602 entrar no desdobramento da nossa pauta. **A Srª. NEUZA HEINZELMANN:** Na verdade, eu não quero fazer
603 perguntas, até porque quando falei na primeira vez, esqueci de dizer que eu também faço parte do CTZ, porque,
604 senão, vou fazer uma lista de representações. Estou no Comitê de Tolerância Zero representando exatamente o
605 Conselho Municipal de Saúde. Já fiz algumas falas aqui chamando para as atividades que temos feito. Quero, na
606 verdade, falar da seriedade do trabalho que estamos fazendo. Porque este grupo todo está realmente querendo levar
607 um trabalho para as mulheres desta Cidade. Estamos acompanhando isso. Quero renovar a minha solicitação, porque,
608 assim como aconteceu com a Maira hoje, acontece com qualquer um de nós. Há situações na vida que não podemos
609 estar todo o tempo acompanhando. Então, renovo aqui a solicitação de alguém que possa fazer a minha suplência
610 naqueles momentos em que eu não puder participar. Portanto, quero renovar este pedido ao Conselho. **O Sr.**
611 **HUMBERTO SCORZA (Usuário):** Quero, inicialmente, Senhora Rosa, dar os meus parabéns pela apresentação.
612 A mim enriqueceu muito com os dados, embora me entristecessem todos estes dados. Porque me parece que
613 todo este empenho, por mais que vocês se esforcem junto à sociedade, a sociedade e o Poder Público não estão
614 dando resposta adequada a fim de que aconteça uma melhora. Parece-me, se é que entendi bem, não o fato geral,
615 mas a mim preocupa o fato local. Quero dizer que tenho uma grande simpatia pelo IMAMA, porque relembro a
616 primeira vez que o Drª. Maira apareceu neste Conselho e veio apresentar o projeto que ela tinha, que ela pensava em
617 fazer. Eu digo que é uma das instituições, se é assim que posso dizer, que entende perfeitamente o que é controle
618 social. E tem sido muito parelha. A gente esteve naquele tempo com o coordenador lá no Parque Belém que
619 inauguraram. Então, há uma trajetória muito importante que acho que deve servir de exemplo a outros que pretendem
620 trabalhar na área de saúde. Quero que leve à Drª. Maira e a todos vocês os agradecimentos. A ela uma breve
621 recuperação, que fique boa em seguida. Quero dar os parabéns, realmente! É um trabalho bom! Só que temos que ver
622 o que está acontecendo verdadeiramente, porque me lembra a grande briga da mamografia, a falta de consulta, o
623 retardo do diagnóstico, como a senhora bem colocou. Vai uma vez e dizem: hoje não tem, hoje não tem médico, não
624 sei o quê, e aí volta de novo para marcar. Então, estas coisas têm que se ajeitar. Parabéns e continuem na luta. A
625 gente é parceiro e o Conselho é muito grato pela presença de vocês aqui. **A Srª. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA**
626 **GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Mais alguém deseja manifestar-se. (Silêncio na
627 Plenária.) Eu estava lembrando a última vez, no ano passado, da apresentação do Instituto da Mama e que fizemos
628 uma discussão bastante apaixonada e aprofundada. Este ano, acho que todos nós evoluímos um pouco na forma
629 como abordamos todas as questões que foram apresentadas. Mas continuamos, na verdade, como o Humberto falou,
630 com problemas sérios e graves no nosso município, no nosso estado e o Conselho Municipal de Saúde faz parte desta
631 luta pela melhoria das condições de saúde. Principalmente no nosso município e no nosso estado. Mais uma vez,
632 manifestamos a nossa solidariedade e parceria na luta desempenhada pelo Instituto da Mama. Agradecemos a
633 apresentação e a presença neste Conselho, e desejamos o pronto restabelecimento da Maira. Muito obrigada, mais
634 uma vez. Quero pedir a colaboração dos conselheiros, porque temos nove pareceres na pauta de hoje para serem
635 analisados. Só um detalhe. Acho que a Heloísa, na última reunião ou na reunião do ano passado, havia colocado, em
636 relação ao que a Neuza coloca, de estar pedindo uma representação. Eu gostaria, mais uma vez, de dizer que
637 sabemos de todas as dificuldades dos conselheiros, dos Conselhos Distritais de Saúde, das entidades que compõem
638 o Conselho e de todas as pessoas que estão aqui e participam deste Conselho espontaneamente cedendo horas do
639 seu tempo para estarem aqui no Conselho militando pela saúde pública, mas queremos lembrar do compromisso que
640 todos os conselheiros têm de participar das Comissões do CMS. Desde o ano passado, veio a sugestão de que a
641 gente começasse a pensar e amadurecer uma Comissão de Saúde para Mulher, de políticas públicas para a mulher,
642 ou seja, comissão e Conselho. Então, acho que temos que seguir pensando neste tema, nesta comissão para
643 podermos realmente criar este espaço de discussão de luta das mulheres. Temos o parecer 8/2010 relativo ao Plano
644 de Aplicação Nota Solidária 20º trimestre, da Santa Casa de Porto Alegre. Vou passar a Elen para fazer a leitura. **A**
645 **Srª. ELEN BORBA (Coordenadora da SETEC) (Lê o parecer 08/2010-Plano de Aplicação Nota Solidária 20º**
646 **Trimestre da Santa Casa de Porto Alegre.) A Srª. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Presidenta):** Temos
647 aqui, presente, a representação da Santa Casa. Eu pergunto aos conselheiros se há alguma dúvida que queiram
648 esclarecer. (Silêncio na Plenária.) Vou colocar em votação. **O Sr. RAUL VALANDRO (Santa Casa):** Boa noite. Para
649 se ter uma idéia, este berço vai para a nossa Unidade neonatal que realiza em média 300 partos por mês, sendo
650 destes 90% dos **termos de função**. Ok? **A Srª. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho**
651 **Municipal de Saúde):** Só quero lembrar aos conselheiros que, quando estamos no período de votação, não podem se
652 manifestar, por isso se dá o tempo das perguntas. Em regime de votação. Os (as) conselheiros (as) que são favoráveis
653 se manifestem levantando a mão. (Pausa.) **26 votos.** Os conselheiros que são contrários, por favor, manifestem-se.
654 (Pausa.) **Nenhum voto contrário.** Alguém se abstém? (Pausa.) **Nenhuma abstenção. APROVADO O PARECER**

655 **08/2010-Plano de Aplicação Programa Nota Solidária 20º Trimestre da Santa Casa de Porto Alegre.)** O próximo
656 parecer é o Plano de Aplicação Nota Solidária 21º Trimestre da Santa Casa. Por favor, Elen, faça a leitura. **A Srª.**
657 **ELEN BORBA (Coordenadora da SETEC) (Lê o Parecer 09/2010-Plano de Aplicação do Programa Nota Solidária**
658 **21º Trimestre da Santa Casa de Porto Alegre.) A Srª. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do**
659 **Conselho Municipal de Saúde):** Há alguma dúvida, algum questionamento, alguma informação para podermos
660 proceder à votação? (Silêncio na Plenária.) Em votação Plano de Aplicação do Programa Nota Solidária 21º Trimestre
661 da Santa Casa de Porto Alegre.) Os (as) Conselheiros (as) que são favoráveis se manifestem levantando a mão.
662 (Pausa.) **26 votos.** Os (as) Conselheiros (as) que são contrários se manifestem levantando a mão. (Pausa.) **Nenhum**
663 **voto contrário.** Alguém se abstém? (Pausa.) **Nenhuma abstenção. APROVADO O PARECER 09 do Plano de**
664 **Aplicação do Programa Nota Solidária 21º Trimestre da Santa Casa de Porto Alegre.)** O próximo é Parecer
665 10/2010. Por favor, Elen, faça a leitura. **A Srª. ELEN BORBA (Coordenadora da SETEC): (Lê o Parecer 10/2010-**
666 **Prestação de Contas do Programa a Nota é Minha do 20º Trimestre do Hospital Parque Belém.) A Srª. MARIA**
667 **LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Temos aqui os representantes
668 da Câmara Técnica. Há alguma dúvida, alguma consideração, alguma informação para podermos proceder à votação?
669 (Silêncio no Plenário.) Em votação a Prestação de Contas do Programa a Nota é Minha 20º Trimestre do Hospital
670 Parque Belém.) Os (as) Conselheiros(as) que são favoráveis se manifestem levantando a mão. (Pausa.) **25 votos.** Os
671 (as) Conselheiros (as) que são contrários se manifestem levantando a mão. (Pausa.) **Nenhum voto contrário.** Alguém
672 se abstém? (Pausa.) **Nenhuma abstenção. APROVADO O PARECER 10 do Plano de Aplicação do Programa a**
673 **Nota é Minha 20º Trimestre do Hospital Parque Belém. A Srª ELEN MARIA BORBA (Coordenadora da SETEC):**
674 **(Lê Parecer 11/2010. Assunto: Plano de Aplicação do Programa A Nota é Minha, 21º Trimestre – Hospital Parque**
675 **Belém) A Srª MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Alguma
676 manifestação, pergunta, dúvida? (Silêncio na plenária) Em regime de votação o Plano de Aplicação do Programa A
677 Nota é Minha, 21º Trimestre, do Hospital Parque Belém, no valor de R\$ 48.675,37. Os (as) conselheiros (as) que
678 aprovam se manifestem levantando a mão. (Pausa) **APROVADO por 25 votos SIM. A Srª ELEN MARIA BORBA**
679 **(Coordenadora da SETEC): (Lê: Parecer 12/2010 – Assunto: Residência de Saúde da Família Entidade: Instituto de**
680 **Educação e Pesquisa Centro Hospitalar Moinhos de Vento) O Sr. HEVERSON LUIS VILAR (Conselho Distrital de**
681 **Saúde da Restinga):** Gostaria de fazer um questionamento. O parecer está bom, nós o entendemos, mas
682 gostaríamos de receber uma cópia dele porque, até hoje, não recebemos prestação de contas ou alguma
683 apresentação da parte que opera o PA lá na Restinga. (Discussões paralelas no Plenário) **A Srª HELOISA ALENCAR**
684 **(Assessora Técnica do Conselho Municipal de Saúde):** Só para esclarecer, conselheiros. Este é um projeto que o
685 Moinhos de Vento, através do seu Instituto encaminhou para o Conselho porque o Ministério da Saúde abre recursos
686 para bolsas de residência multidisciplinar para instituições de ensino. O Moinhos de Vento tem um Instituto que forma
687 recursos humanos, de Pós-Graduação/Residência Integrada. Eles encaminharam projeto porque existe a necessidade
688 do parecer do controle social sobre esses projetos. Lemos o documento e a ideia é que essa residência aconteça no
689 território docente assistencial que será no território da Restinga. Então, neste momento, eles estão colocando que seja
690 nas Ilhas e o nosso questionamento é porque são 17 vagas para duas unidades de Saúde da Família, que não têm
691 todos os profissionais inseridos na unidade. Os profissionais ficariam na retaguarda, profissionais como psicólogos e
692 profissionais de outras áreas que não são do PSF. Pelo menos foi este o entendimento que tivemos. O projeto, embora
693 tenha mérito de querer a residência, pois a gente sabe que quanto mais profissionais de saúde da família se
694 formarem, melhor, deixa esse questionamento porque não sabemos se será um bom campo de formação porque a
695 estrutura da região das Ilhas, no nosso entendimento, ela é pequena, um pouco frágil nesse sentido. Mas, também
696 não aprofundamos isso. Em todo caso, se restarem dúvidas podemos encaminhar um debate, aprofundar o debate
697 com a Instituição. Não sei se vocês já tiveram retorno do MEC sobre isso. **A Srª MARIA REJANE SEIBEL (Sindicato**
698 **dos Enfermeiros):** Essa residência seria nos dois PSF's que hoje mantêm o convênio da Secretaria com o Moinhos?
699 (Manifestações em paralelo, fora do microfone) **O Sr. HUMBERTO SCORZA (Usuário):** Eu creio que foi trazida uma
700 proposta para ser votada. Entretanto, embora elogiasse que está dentro dos parâmetros, neste momento se torna
701 totalmente inócuo continuarmos fazendo algumas perguntas e se obtendo meia resposta. Penso que a matéria não
702 pode ser votada hoje, pois é preciso que se esclareçam todas as dúvidas. Proponho que se encerre este assunto e se
703 programe, junto à Instituição, uma discussão mais ampla. **A Srª. SÍLVIA GIUGLIANI (Conselho Regional de**
704 **Psicologia):** Escutando as ponderações e essa questão que o Humberto traz, acho que faz sentido para entendermos
705 o momento, mas há toda uma análise feita. O Conselho de Psicologia, que represento aqui, conhece a fundo a
706 experiência das residências e essa proposta me parece totalmente fora do que está proposto e vivido nas residências
707 pelos profissionais. No meu entender, acho que devemos nos posicionar a esse respeito, porque uma residência num
708 local que está fora do circuito, com um número muito expressivo de residentes, bolsas inclusive que vão estar
709 deixando de ser destinadas a outros locais, a outros campos, onde podem ter um impacto muito mais efetivo, nesse
710 momento é até de a gente decidir algumas coisas. **A SRª. MARIA LETÍCIA OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do**
711 **Conselho Municipal de Saúde):** Quero apenas lembrar que quando fizemos a discussão da Unidade Santa Cecília
712 encaminhamos que faríamos uma discussão num seminário, que o Conselho já está trabalhando nesse sentido, em
713 maio faremos o seminário onde aprofundaremos. Embora a Sílvia tenha conhecimento do significado da residência
714 para o Município, o conjunto dos conselheiros não tem. Observando a manifestação do plenário acho que poderemos

715 jogar essa discussão para um pouco mais adiante. Temos esse seminário que estamos organizando, onde os
716 conselheiros e conselheiras vão poder se apropriar do significado das residências do SUS, e então podemos postergar
717 essa discussão. Não sei se o prazo vai acompanhar o seminário, e depois podemos avaliar isso, mas acho que hoje o
718 plenário não se sente suficientemente esclarecido para fazer a votação. É isso que estou compreendendo. É isso?
719 Precisamos colocar em votação. *(O Conselheiro Terres, fora do microfone, argumenta que quando chega nesse*
720 *estágio, tem já o parecer da SETEC, para ser discutido e votado, que pode ser votado favorável ou não, e também*
721 *pode ser retirado de discussão).* Quem define o processo de votação é o plenário do Conselho. E o Conselho não está
722 se sentindo esclarecido para votar. É isso? *(Concordância da plenária.)* Então, o Conselho não está suficientemente
723 esclarecido para votar hoje. Depois, vamos providenciar outra maneira. *(Manifestação fora do microfone para que*
724 *esse assunto não volte à pauta antes do seminário.) (Apartes paralelos.)* Dá para ser assim: esse assunto não volta à
725 pauta antes do seminário. É isso? **O Sr. OSCAR PANIZ (Vice-Coordenador do Conselho Municipal de Saúde):**
726 Está para entrar parecer da UFRGS e da PUC sobre o mesmo assunto, residência. Então, não concordo que o
727 seminário seja o referencial. Se daqui a duas semanas o Moinhos de Vento nos justificar, isso pode, antes do
728 seminário, entrar de novo para cá. Não podemos tomar o seminário como referência. *(O Conselheiro Terres, fora do*
729 *microfone, argumenta que a partir do momento que vem da SETEC para cá vamos fazer uma análise, que quando*
730 *chega o relatório de gestão a plenária pode não entender e dizer para não votar agora e deixar para depois, mas o*
731 *trâmite é o mesmo, vem da SETEC para cá. Entende que tem de ser votado nesse momento, sendo derrotado ou não,*
732 *mas tem de ser votado).* **O Sr. CARLOS CASARTELI (Hospital Presidente Vargas):** Não sei se entendi bem, mas a
733 impressão que tenho do que não ficou bem claro para a plenária é a proposta do Moinhos, da residência
734 multiprofissional do Moinhos. Então, acho que isso não impede de que se a UFRGS, bem como outra instituição,
735 mandar para votação da plenária, que não seja votado. Acho que essa proposta do Moinhos é que não está clara.
736 Esse é o entendimento que tive: não impede que outras propostas sejam votadas antes do seminário. Acho que
737 podem. **A SR^a. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** A
738 coordenação está entendendo que o plenário não está esclarecido para fazer a votação, da maneira como hoje está
739 esse processo. Hoje, então, não vai para votação. Isso não impede de retomarmos a votação em outro momento,
740 independente do seminário, ou não. É isso? (Pausa.) *(Concordância da plenária.)* Então, deveremos ter as pessoas
741 aqui responsáveis pela instituição, e que possam responder adequadamente, dar as informações pertinentes às
742 questões dos Conselheiros (as). Fica assim definido. Próximo parecer. Tem alguém da Beneficência Portuguesa
743 presente? (Pausa.) Tem alguém da PUC? (Pausa.) Tem alguém da UFRGS? (Pausa). Não. Temos o **parecer do**
744 **Hospital Parque Belém. A Sr^a. ELEN MARIA BORBA (Coordenadora da SETEC):** Parecer 16/2010. O assunto é o
745 relatório de atividades 2009. *(Lê parecer).* **A SR^a. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do**
746 **Conselho Municipal de Saúde):** Esse é o relatório de atividades 2009 do Hospital Parque Belém, referente ao
747 Contrato 215/2008, que compreende a ação de apoio aos hospitais vinculados ao SUS. Há alguma questão?
748 *(Intervenção, fora do microfone, dizendo que pela leitura há metas que não foram atingidas).* O Sr. Pozzobon pode se
749 manifestar? **O Sr. ALCIDES POZZOBON (Hospital Parque Belém):** Gostaria que fosse lido esse aspecto da meta
750 não atingida, porque o que não foi atingida foi a contratualização, que é uma coisa complicada. **O SR. JAIRO**
751 **TESSARI (Representante dos hospitais filantrópicos do Estado, da Federação das Santas Casas):** Boa noite.
752 Porto Alegre é um dos principais problemas do Rio Grande do Sul, em função de que as instituições estão – nessa
753 questão especificamente – contratualizando com o SUS. Em Porto Alegre, com exceção dos hospitais de ensino, os
754 hospitais universitários, nenhum outro contratualizou com o sistema. Sei que o Hospital Parque Belém está há anos
755 tentando fechar contrato com o SUS, e não consegue. Inclusive o Estado, cada vez que vai repassar recursos desse
756 programa para hospitais que não contratualizarem, ele diz – e sei disso porque é a nossa Federação que negocia –
757 “não vou repassar recursos para hospital que não está contratualizado com o sistema”. E nós respondemos: “esses
758 hospitais não podem ser punidos porque o gestor está sendo incompetente e não está contratualizando com ele”. E o
759 Estado, então, está renovando esses contratos. O que estamos fazendo aqui é estudando para aprovar esse
760 complemento da tabela do SUS que o Estado passa para os hospitais, e o que eles disseram aqui, nada mais nada
761 menos, é que eles não cumpriram a meta de contratualizar com o sistema, porque o Estado diz “só vou repassar
762 recursos para o hospital se ele contratualizar com o sistema”. Mas, é uma coisa maniqueísta, pois não contratualizo
763 porque o gestor não consegue aprovar o contrato. **A SR^a. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do**
764 **Conselho Municipal de Saúde):** Vou fazer a leitura dos itens que foram lidos com relação às metas. Diz assim: “Com
765 relação às metas propostas o hospital atingiu todas ações relacionadas ao atendimento ambulatorial”. E no final:
766 “Sobre a contratualização com o gestor público do Sistema Único de Saúde, não atingiu essa meta pois, conforme
767 processo – e dá o número -, estão em negociações durante o ano de 2009, relativo à ampliação dos serviços pelo
768 hospital”. **O Sr. HUMBERTO SCORZA (Usuário):** É apenas para um esclarecimento: Jairo, tu colocastes que o
769 Município de Porto Alegre não cumpre com a sua obrigação, e então o gestor estadual que tem de repassar não o faz,
770 e depois vocês intervêm e acaba-se repassando. Pergunto: tem um modo de penalizar o hospital, que não tem culpa?
771 E qual é a pena que tem para o gestor municipal quando esse não cumpre com a sua parte? É isso que quero saber,
772 porque é muito fácil a gente justificar assim dessa forma. Passa a Federação como boazinha, porque consegue o
773 dinheiro para o hospital; o Estado não faz o que a lei manda, e continua repassando; e o município fica na dele. A
774 gente quer a posição da Federação também nas lutas que a gente faz para penalizar o gestor que não faz a sua parte.

775 **O Sr. JORGE BUJAK (Coordenador Financeiro):** Eu vou tentar explicar o sonho de consumo que é a
776 contratualização do meu ponto de vista e talvez este seja um dos motivos que o gestor público não aprova. Porque na
777 contratualização, para deixar claro, existe uma meta, e talvez seja este o grande gargalo a ser negociado com os
778 hospitais. Só que tu ganha fixo e depois não produz aquilo. Exemplo: tu tens de média 400 mil contratualizados, só
779 que quando vamos ver só é produzido 300, 200 ou 350. O que é recebido são os 400 mil, pessoal. Eu não estou
780 julgando ninguém, mas talvez este seja um dos motivos que o gestor público esteja negociando para se chegar
781 exatamente ao ponto de equilíbrio entre o que se produz e o que realmente tem que se pagar. **A Srª. MARIA LETÍCIA**
782 **DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** É por isso que o Conselho Municipal de
783 Saúde também quer saber e tem interesse em participar das Comissões de Contratualizações com os hospitais que,
784 desde o ano passado, foram divulgadas e publicadas no Diário Oficial do Município, mas o Secretário da Saúde não
785 efetivou as reuniões em 2009. Perguntamos sobre isso diversas vezes e nunca foi respondido. Mandamos para o
786 Ministério Público porque simplesmente não tivemos retorno, pois o Conselho não tem a possibilidade, conhecendo a
787 saúde da população em diversos distritos, de opinar sobre os serviços que aquele hospital deverá contratar desde que
788 tenha o plano municipal de saúde com ações e metas, um relatório de gestão que dê conta do Plano Municipal de
789 Saúde que possa ser avaliado. (Palmas.) **A Srª. BRIZABEL MULLER DA ROCHA (Secretaria Municipal de Saúde):**
790 Muito legitimamente, esta pauta deverá ser levada amanhã, porque foi motivo de discussão com o atual secretário que
791 era o coordenador da contratualização. Por isso, acho que amanhã este assunto será pertinente. **A Srª. MARIA**
792 **LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Conselheiros, quero solicitar
793 que se acalmem. Vamos fazer esta discussão com a maturidade que tem o Conselho e que sempre demonstrou.
794 Temos mais um processo para avaliar. Vou passar a palavra ao Jairo, que pediu para falar. Tem um minuto. **O Sr.**
795 **JAIRO FRANCISCO TESSARI (Federação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos do RS):** Olha, pessoal, eu
796 estudo a contratualização há mais ou menos uns vinte anos e estou disposto a discutir a contratualização no momento
797 em que vocês quiserem, mas que a gente tenha tempo para discutir e aprofundar. A relação com os prestadores e
798 gestores é muito complicada. Existe um gestor estadual aqui no Rio Grande do Sul e 17 municípios que assumem a
799 gestão plena. E até hoje estes 17 municípios e o estado, em algumas coisas, se entendem e em outras, não se
800 entendem. E não é só em Porto Alegre, não! Existem outros municípios, não sei se sei de cor, mas é Porto Alegre,
801 Caxias, Pelotas, São Leopoldo, Santa Cruz do Sul, Santa Rosa, Panambi, Gravataí e outros mais. E, às vezes, estas
802 relações são muito complicadas. Aqui já discutimos recursos que o estado passou para o município e o município não
803 cumpriu. Como o município não havia cumprido, quem ia deixar de receber a aprovação era o hospital. Então, é uma
804 questão complicada e difícil. E não é assim que se resolve isso: entidade se levantando e fazendo um discurso
805 político, porque no outro dia ela vai ser taxada de uma entidade partidária! E a nossa entidade não tem este perfil!
806 Temos que ter muito cuidado em encaminhar qualquer questão, porque somos uma entidade que negocia com o
807 estado e com o município e não, com quem está no poder. Então, a gente tem muito cuidado quando vai fazer algum
808 pronunciamento ou manifestação a respeito. Quando dizemos que há problema em Porto Alegre, é porque é
809 impossível que não haja, porque em todos os outros municípios está todo mundo contratualizado. Nos outros não
810 existe problema, os contratos foram assinados, bem ou mal, mas foram feitos. **O Sr. ALCIDES POZZOBON**
811 **(Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Saúde do RS):** A gestão plena municipal é para aumentar as
812 possibilidades de resolver diretamente com os prestadores de serviço os problemas. Como eu defendo que Porto
813 Alegre até hoje não contratualizou os hospitais filantrópicos e tem que haver uma contratualização, já foi feito com os
814 hospitais universitários da escola, o Grupo Conceição e o Ministério da Saúde, o outro é o Clínicas. Bom, é incrível
815 que o gestor – agora o nosso gestor que trabalhou na contratualização sabe de tudo – não consiga resolver os cinco
816 hospitais filantrópicos de Porto Alegre. Passou um ano, dois anos, gente, e eles estão quebrando. O Vila Nova tem de
817 tudo lá e está com um déficit operacional violento! Tem que dar um *plus* para o Vila Nova, tem que dar um *plus* para a
818 Beneficência, tem que dar um *plus* para o Parque Belém. Tem que dar um *plus* e acabou! Gestão plena municipal não
819 depende do município e que vá buscar dinheiro no Ministério da Saúde! (Palmas.) **O Sr. CARLOS CASARTELI :** Não
820 quero entrar no mérito, porque acho que fica difícil para os conselheiros votarem, uma vez que há dúvidas. O contrato
821 pode não estar sendo efetuado por culpa do gestor ou por culpa da instituição. Só que no momento em que o
822 Conselho não está participando, os conselheiros não conseguem obter as informações necessárias. Acho que o
823 Parque Belém não pode ser prejudicado. Esta é a minha opinião. **A Srª. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA**
824 **(Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Vamos colocar em votação o Parecer 16/2010 - Relatório de
825 Atividades de 2009 do Hospital Parque Belém referente ao contrato nº. 215/2008, que compreende a Ação de Apoio
826 aos Hospitais Vinculados ao SUS Saúde Perto de Você. Em regime de votação. (Silêncio na Plenária.) Os (as)
827 Conselheiros (as) que são favoráveis se manifestem levantando a mão. (Pausa) **21 votos.** Os (as) Conselheiros (as)
828 que são contrários se manifestem levantando a mão. (Pausa) **Nenhum voto contrário.** Alguém se abstém? (Pausa.)
829 **04 Abstencões. APROVADO O PARECER 16/2010 - Relatório de Atividades de 2009 do Hospital Parque Belém**
830 **referente ao contrato nº. 215/2008 que compreende a Ação de Apoio aos Hospitais Vinculados ao SUS Saúde**
831 **Perto de Você.** Agora o que temos aqui é o Relatório Físico-financeiro dos Recursos Municipais Aplicados em Ações e
832 Serviços Públicos de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. É o vínculo 40, por favor, Elen. **A Srª.**
833 **ELEN BORBA (Assessora Técnica do Conselho Municipal de Saúde) (Lê o Parecer 15/2010).** **O Sr. JORGE**
834 **BUJAK (Coordenador Financeiro):** Boa-noite. Só alguns esclarecimentos que faltaram, realmente, ser passados

835 para a Elen, que não foi informado com relação ao faturamento. A arrecadação da prefeitura, em 2009, foi 1bilhão 705
836 milhões. E a despesa ajustada que está no relatório é de 327. Eu tinha que fazer o ajuste tendo em vista que tu tens o
837 PREVIMPA, que não entra na base de cálculo, assim como AFM, para cálculo da emenda 29, que dá 326 milhões e
838 841 mil. Isso representa 19,16%. Enquanto, em 2008, foram 17,34%, ou seja, aplicou-se mais em saúde em 2009, em
839 relação a 2008. Se gastar mais, no meu ponto de vista, pessoal, aqui, neste vínculo, é melhor, porque desonera o
840 Fundo e a gente pode aplicar mais em Atenção Básica e Prestadores e em outras despesas. Está? As despesas, eu
841 não sei, vou ter que falar com o pessoal da Plenária que fez o Relatório, mas a segunda maior despesa seriam as
842 obrigações patronais, que dão 43 milhões, enquanto o salário dá 189 milhões. Só que se somou tudo, é claro, fica
843 diferente, fica pessoa jurídica com 29 milhões. O Rateio é feito ao longo dos anos com a PROCEMPA, não foi agora
844 que foi feito. Compete à Fazenda. Pegam todo o custo da PROCEMPA e rateiam entre todas as secretarias, conforme
845 o seu faturamento. Como o nosso faturamento está na ordem de 1bilhão 888 milhões a nossa parcela vai ter que ser
846 um pouquinho maior. Com relação às obras, eu vou pedir para o Sr. Casarteli dar um retorno, porque foi uma das
847 ponderações da própria Comissão. **O Sr. CARLOS CASARTELI (Hospital Presidente Vargas):** Com relação às
848 obras eu havia mandado uma resposta para o Conselho. No relatório estão quatro obras, mas, na verdade, são três
849 obras, inclusive eu chequei isso com a Elen hoje à tarde, porque foram feitas sem passar pela SETEC do Conselho.
850 Uma delas tem um TAC assinado pelo Ministério Público do Trabalho, que é a reforma elétrica do Hospital Presidente
851 Vargas. Este TAC teve que ser assinado, porque tinha um TAC anterior a 2005 não cumprido, que tinha uma multa de
852 8 milhões de reais e o juiz para não cobrar esta multa nos determinou que assinássemos o TAC da reforma elétrica.
853 Isso foi pago com vínculo 40. As outras duas obras que não passaram pela SETEC, a reforma do auditório e do
854 telhado do bloco C do hospital, que é o bloco ambulatorial, tinha uma laje caindo, e a terceira obra que não passou
855 pela SETEC, mas também foi paga pelo vínculo 40 da Fazenda, foi a adequação das escadarias que, embora não
856 tenha sido um TAC, todas com auditoria do Ministério Público do Trabalho que determinou que estas obras fossem
857 realizadas. Toda esta parte financeira foi jogada para pagamento da Fazenda e não do Fundo Municipal da Saúde. Na
858 realidade, temos um acordo com o Conselho da Resolução 02/2008 e toda verba que for utilizada desta Resolução
859 nós nos comprometemos mandar para a aprovação do Conselho previamente, e temos feito. Estas obras, como eram
860 da Fazenda, realmente não passaram pela assessoria técnica do Conselho. **O Sr. JORGE BUJAK (Coordenador
861 Financeiro):** Só uma colocação: os conselheiros receberam o relatório? Foi encaminhado este relatório da abertura
862 das despesas? Eu só queria fazer uma colocação: só de material de consumo são 15 milhões que foram pagos pela
863 Prefeitura, 189 milhões de vencimentos de salários, estou dando os maiores números, 43 milhões de obrigações
864 patronais, 29 milhões de serviços de terceiros, vale-alimentação 12 milhões 109 mil, e diárias extras 11 milhões 756
865 mil reais, ou seja, principalmente o material de consumo era bancado pelo Fundo Municipal de Saúde e hoje está
866 sendo bancado pela Centralizada. **A Srª HELOISA ALENCAR (Assessora Técnica do Conselho Municipal de
867 Saúde):** Quero apenas complementar o parecer, explicando a vocês por que nós questionamos. Em primeiro lugar a
868 questão dos investimentos com relação a pessoal, por exemplo, o total chega a 79%. Nós juntamos sim as obrigações
869 patronais porque entendemos que isso tem a ver com o pagamento de pessoal. Houve um tempo em que o valor
870 aplicado pelo Município em ações e serviços de saúde era quase que exclusivamente essa despesa de pessoal, pois
871 ela chegava a noventa e poucos por cento. Hoje, a Prefeitura voltou a aplicar 19%, desde 2004, só que o percentual
872 em relação a pessoal diminuiu proporcionalmente. Isso tem um significado para nós. O significado disso ouvimos todo
873 dia na reclamação das pessoas que não conseguem acesso às consultas porque não há mais gente trabalhando nos
874 postos de saúde. A Prefeitura não contrata pessoas, não faz mais concurso e essa é a sua principal obrigação, no
875 nosso entendimento. A Prefeitura está comprando material de consumo. É bom que compre, agora isso tem outros
876 recursos que podem ser utilizados para esse tipo de compra. Sobram recursos. Já sobrou recurso de assistência
877 farmacêutica. A importância de 18 mil reais ficou quase três anos na conta para comprar remédio para saúde mental e
878 não compravam. Então, são esses questionamentos que fazemos. As obras. Tenho um entendimento e não é a
879 primeira vez que vou falar aqui, que existe um projeto na Prefeitura, que foi herdado da gestão anterior, que é o tal do
880 Orçamento Participativo. Acho que vocês sabem do que estou falando. (risos) O Orçamento Participativo é um
881 compromisso que a Prefeitura assume com a população no sentido de onde vai ser investido seu dinheiro.
882 Investimento. No entanto, há obras do Orçamento Participativo, que vimos naquele levantamento que fizemos, desde
883 dois mil e sei lá quando, que não foram feitas, mas que se fazem outras obras que não são aprovadas em lugar algum
884 e se decide aprovar e fazer obras outras. E há outros recursos, inclusive, para fazer. Como essa que salientamos do
885 Hospital Presidente Vargas. Nada contra as obras, muito pelo contrário, queremos mais que o Hospital fique brilhando.
886 Foi por isto que nós decidimos, na Resolução 2, garantir o recurso para fazer as obras do Hospital. Então, foram estes
887 os questionamentos que trouxemos, além das obras superfaturadas que estão aqui no vínculo 40, pagas àquela
888 empresa já denunciadas
889 para o Tribunal de Contas e os gastos com a PROCEMPA, visto que não concordamos com essa forma de rateio. A
890 Emenda 29 é clara, despesa com saúde é despesa com saúde não tem rateio. Os setecentos mil que nós apontamos
891 naquela vez até hoje estamos esperando resposta sobre eles. O Secretário da Fazenda está com o processo desde o
892 ano passado para responder porque foram quinze milhões, depois passou para dezessete milhões. A despesa com a
893 PROCEMPA aumenta vertiginosamente a cada ano. Então, essa explicação a gente precisa ter. Esses são os
894 questionamentos que fizemos com relação ao relatório e que queríamos explicar para os conselheiros. (Manifestações

895 do Plenário fora do microfone) **A Srª MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho**
896 **Municipal de Saúde):** Por favor, há pessoas que desejam se manifestar: o Terres, o Citolin, o Heverson e o Jairo.
897 Então, com esses encerramos, pois todos estão cansados. Eu pedi que as pessoas permanecessem para que
898 pudessemos dar cabo do assunto. São 21h20min. (Várias manifestações em paralelo no Plenário) **O Sr. ALBERTO**
899 **MOURA TERRES (Sindicato dos Municípios de POA):** Vou ser extremamente objetivo. Quero saber, nesses 29
900 milhões referentes à saúde da PROCEMPA, talvez à saúde dos computadores, no que exatamente foram gastos
901 esses 29 milhões porque não ficou claro. Por outro lado, os 11 milhões gastos com horas extras, sabemos que já foi
902 denunciado, inclusive pelo SIMPA, vários funcionários que recebem horas extras sem fazer, e isso nos hospitais
903 colocados. Não estamos dizendo que é preciso acabar com as horas extras, até por que não tem funcionário, então o
904 funcionário que está faz horaextra. Mas há muitos funcionários que recebem sem fazer horaextra e recebem 30, 40, 50
905 horas extras por mês. Daí são gastos 11 milhões! **O Sr. OLIR CITOLIN (Conselho Distrital de Saúde Leste):** Eu já
906 havia falado, há algum tempo, na presença do Barichello e de outras pessoas da Secretaria Municipal da Saúde.
907 Agora, com o falecimento do Secretário Eliseu Santos – que Deus o tenha em paz – espero que o próximo Secretário
908 sente à mesa com o Barichello e com outros hospitais do SUS e coloquem o portal da transparência. Citolin lotado na
909 Unidade Barão de Bagé. Eu até assino embaixo e coloco o meu salário ali para que todo mundo veja. Que em todos
910 os hospitais tenha uma relação dos funcionários mostrando onde estão lotados, o que estão fazendo e com todos os
911 dados: computador custou tanto. Isso é portal de transparência, mostrar para os usuários. O usuário chega na
912 Unidade Barão de Bagé, vê que custa 220 mil e diz: “- mas, vocês não fazem nada!” Como é que custam todo esse
913 dinheiro? Como? Como vamos explicar isso para os usuários? E isso está sendo gasto, pessoal. Então, o portal da
914 transparência tem que ser posto na internet. Eu quero ver! Quero ver o meu nome e o nome de todos os outros, onde
915 estão lotados, quem está fazendo horaextra, onde estão fazendo porque tem gente que está caminhando pelo mundo
916 todo e ganhando dinheiro nos Estados Unidos, na Europa e assim por diante. (Palmas) **O Sr. HEVERSON LUIZ**
917 **VILAR DA CUNHA (Conselho Distrital de Saúde da Restinga):** Fica difícil, viu Citolin. Tu colocas fogo no Plenário e,
918 depois, o pessoal fica todo inflamado. Mas, fica bom, porque o portal de transparência é para isso. E por falar em
919 transparência, eu gostaria de receber os documentos que chegam à Coordenação do Núcleo, que chegam à
920 Coordenação do Conselho. Nós não recebemos! Nós queremos receber esses documentos até para que quando um
921 técnico nos pergunte se conhecemos o ementário da Prefeitura não fiquemos sem saber o que responder. Pois o
922 ementário, na verdade, contém a relação das rubricas de custeio e investimento tanto no Estado, quanto na União e
923 no Município. Sabem quanto tem de dinheiro lá? Isso está dentro do computador! Bujak, tenho uma preocupação
924 quanto àquele caso da construtora que foi contratada – e que, inclusive, o falecido Secretário Eliseu assinou o
925 contrato, o Maurício Dzedricke, da SMOV, assinou o contrato, a Vereadora Presidenta da COSMAM abonou dizendo
926 que haveria obras. Isso aparece novamente no relatório, conforme já foi comentado, e a empresa fez obras. Estou
927 com o PSF da 5ª Unidade e a empresa não chegou perto daquele posto. Quero saber se está nesse relatório o que foi
928 gasto no posto porque nós queremos ter conhecimento disto. A gente foi lá, abriu a obra, acompanhou, fez o berro que
929 tinha que fazer, a empresa voltou, colocou grade, pintou, colocou rampa. Melhorou bastante! Todavia, ainda não trocou
930 as janelas, coisa que está prevista naquele contrato e as janelas estão podres. Numa conversa que tive com a Drª
931 Sandra, a responsável, a doutora que está lá, hoje, deu a obra como concluída. Eu estive lá na obra e disse: “- a
932 senhora é funcionária pública. Quem vai, depois, responder por improbidade administrativa será a senhora!” Então,
933 quero saber se a obra da 5ª Unidade está dentro dessa prestação de contas, dentro da CSM, porque a obra ainda não
934 chegou lá. Já veio um relatório como este, uma outra ocasião, e não foi detalhado. Uma outra coisa. A Prefeitura tinha
935 um recurso para executar a construção de PSF’s. Com demanda do OP ou sem demanda do OP tinha que executar! O
936 nosso posto, depois que conseguimos resgatar o processo, está com 13 meses e 3 dias nesse vaivém da Prefeitura
937 até a Secretaria da Fazenda. Nós queremos chegar a um denominador comum antes de que o Fogaça saia, porque
938 daqui a pouco o Fogaça sai, vem um novo Prefeito e vamos ter de mudar todo o documento novamente. É preciso
939 desenravar o processo do Núcleo Esperança. Obrigado. (Palmas). **A Srª MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA**
940 **(Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Quero fazer um registro. Da outra vez, quando analisamos o de
941 2008, colocamos num envelope para os conselheiros a cópia do relatório físico-financeiro para todos os conselheiros.
942 Desta vez passou, o Conselho falhou. O Conselho falha. Não vou reclamar, mas estamos com um número
943 reduzidíssimo de pessoas para tocar o trabalho do Conselho. A Coordenação do Conselho, desde o horário que
944 acorda até a hora de dormir está envolvida em reuniões, cumprindo agenda do Conselho. A Heloisa, que é a
945 Secretária Executiva do Conselho também está assoberbada, a Assessora Técnica do Conselho está substituindo a
946 Secretária Executiva do Conselho, que está de férias. Foi um ato falho porque ela estava fazendo o trabalho dela, teve
947 que atender telefone, assim como nós. Eu estava prestes a entrar numa reunião, mas chegou um grupo de pessoas,
948 de senhoras para fazer uma denúncia e a gente tem que parar o que está fazendo, acolher essas pessoas. Não se
949 pode atender as pessoas na porta. Temos que convidá-las a entrar, acolhe, faz a denúncia e encaminha. Isso foi todo
950 o dia, hoje. Então, desculpem, procuramos primar por informar a todos os conselheiros sobre o que está acontecendo,
951 enviando material por e-mail, etc, porque sabemos que isso contribui para melhorar o desempenho. Passo a palavra
952 ao Jairo. **O Sr. JAIRO FRANCISCO TESSARI (Federação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos):** É
953 verdade, nós ligamos para o Conselho e quem nos deu as informações foi a Heloisa. Bem, vimos que há problemas
954 no processo de contratualização. Fizemos críticas ao gestor de Porto Alegre, agora, vamos dar a César o que é de

955 César. Todos sabem que a Prefeitura de Porto Alegre é uma das que mais aplica recursos de saúde no Rio Grande do
956 Sul e também no Brasil. (Manifestações do Plenário) Gente, eu vejo isso, eu escuto isso. Outro detalhe. Os gestores
957 vivem brigando para fazer investimento. Quando a gente tem que fazer investimento é preciso mexer no orçamento e,
958 principalmente, na rubrica mais importante. Os Administradores estão trabalhando como administradores. Estou
959 defendendo aqui a minha profissão! O que foi apresentado ali foi muito bem apresentado. A questão de querermos
960 mais recursos para atenção da saúde da população, eu concordo com isso, até por que se não é bem feito lá
961 repercute aqui, no hospital. Mas, a atitude administrativa, a intervenção é correta. Não há como dizer que não. Se a
962 saúde usa serviço da PROCEMPA, não há como não pagar a PROCEMPA. O rateio feito é contabilmente correto. Se é
963 feito dessa forma ou de outra, não sei, mas os recursos da saúde têm que cobrir o serviço que a saúde utiliza da
964 PROCEMPA, claro que tem. De nada adianta nós não concordarmos. (Várias manifestações do Plenário) Quero dizer
965 que não podemos ser maniqueístas. Não sou da Prefeitura e não tenho nada que estar defendendo a Prefeitura. O
966 que eu ouvi aqui me satisfaz, como administrador. (Várias manifestações do Plenário) **A Srª MARIA LETÍCIA DE**
967 **OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Por favor, acho que precisamos ouvir as
968 pessoas que estão se pronunciando, para, depois, podermos nos manifestar. Todos estão sendo ouvidos. Precisamos
969 ter paciência, já estamos passando do horário. **O Sr. CARLOS TODESCHINI:** Obrigado Letícia. Boa noite. Vou fazer
970 três comentários bem breves. Jairo é verdade que a Prefeitura investe mais do que ela tem obrigação, mas também é
971 verdade que ela não cobra o que tem que cobrar do Estado. Então, ela tenta cobrir aquilo que não é coberto pelo
972 Estado. Isto é muito grave porque nós não vimos nenhuma atitude do Prefeito, até hoje, de cobrar os repasses de
973 obrigação do Estado. Variou de 2, 2,5 e chegou a 3,7 ou 4,6 quando deveria ser 20. Então, está aí o furo. Faltam
974 recursos e não adianta porque a Prefeitura, com o tamanho que tem, não vai cobrir a falta que o Estado tem. Então,
975 tem que cobrar. O financiamento da saúde é obrigação concorrente da União, do Estado e do Município. Então, o
976 Município passa a mão por cima da desobrigação que o Estado tem e, por isso, que sobra esse rombo. Está errado
977 isso, digo com todas as letras. Segunda questão. A Heloísa levantou uma questão muito importante: o déficit de
978 pessoal, no SUS, em Porto Alegre, está comprometendo todo sistema. Na Câmara temos feito de tudo, temos
979 aprovado em prazo recorde os projetos de lei para a contratação, para as autorizações, no entanto o gestor não tem
980 dado conta, por inúmeros problemas que são da sua obrigação. Por exemplo, autorizamos que contratassem médicos.
981 Há médico que entra e ao mesmo tempo tem um que sai, e não se consegue recompor o quadro. É bem grave a
982 situação. Terceiro, o Citolin fala uma coisa importantíssima, que é a questão da transparência. Temos de dizer com
983 todas as letras que o *portal transparência* da Prefeitura só trabalha na Centralizada. No entanto são usadas empresas
984 auxiliares para burlar, para fazer negócios que não são bem de finalidade pública. E a PROCEMPA – falo aqui com
985 todas as letras – tem sido um cabide de empreguismo, de altíssimos salários, de pessoas que não têm nenhuma
986 finalidade pública, não tem sido uma empresa de TI, há várias pessoas que perguntam onde estão os serviços de
987 informatização nos postos de saúde, nas secretarias, porque não existem. Em compensação, eventos, festas, desvios
988 de finalidades têm sido praticados todas as horas. E isso não está no portal transparência. Estamos abrindo um
989 processo de investigação pesado sobre isso, porque a PROCEMPA tem sido instrumento para uso político de
990 interesses que não os interesses da finalidade pública. Obrigado. **A SRª. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA**
991 **(Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Brizabel. **A Srª. BRIZABEL ROCHA (Secretaria Municipal da**
992 **Saúde):** Para informar ao Heverson: ontem, casualmente, chequei os dois processos, do Núcleo Esperança e do
993 Chapéu do Sol. Um foi para empenho e o outro foi para contrato. Estão lá no meu mural e tu podes consultar amanhã.
994 Outra informação que acho que é bastante importante e relevante: duas questões – uma que o Todeschini colocou, e
995 que o Jairo colocou: quanto ao não pagamento por parte do Estado o Estado entra também numa zona de conforto,
996 cada vez que a Prefeitura entra no CADIN. Não prejudica o Estado a Prefeitura estar no CADIN. Então, também nós
997 temos o problema de estarmos no CADIN e não poder acessar. Então, somos duplamente prejudicados na área da
998 saúde. A outra questão, que está afeta a essa prestação de contas: quanto às obras onde foram feitas denúncias aqui
999 na última plenária, com fotos – registro o bom trabalho feito por esse Conselho -, quero dizer que foram conseguidos
1000 por parte do jurídico mais noventa dias para poder a Secretaria averiguar de fato, e sugeri que se pegasse o material
1001 do Conselho, fossem aos locais e confrontassem para poder dar resposta à denúncia por parte do Ministério Público
1002 Estadual. Isso está tramitando e foi estendido o prazo, porque é uma denúncia séria, são questões sérias. Mas, isso
1003 não invalida o que estamos colocando aqui para análise do Conselho, que é a análise da aplicação dos recursos, e
1004 que a gente não consegue vincular, que é a questão da gestão. No momento em que vincularmos a questão da gestão
1005 que o Todeschini coloca, a questão de pessoal, todas as questões de salários, que em geral são baixos para a área da
1006 saúde, não vamos aprovar nenhum relatório financeiro. Quero chamar a atenção que estamos fazendo uma análise
1007 numérica, administrativa, de recursos que foram aplicados, há desvios que estão sob análise, e eu referi a denúncia do
1008 Conselho, e há essa questão do não repasse do Estado. Para que a gente tenha clareza do que estamos fazendo: se
1009 há dúvida, porque vocês inclusive não receberam o relatório mais aberto do Bujak, a Letícia pode conduzir, mas que
1010 se tenha clareza do processo. Não estamos analisando a gestão porque a gente reconhece todas as falhas da gestão.
1011 É consequência, mas estamos fazendo a análise administrativa e numérica da prestação de contas. É só um registro.
1012 **A SRª. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Bujak. **O Sr.**
1013 **GILBERTO BUJAK:** Citolin existe o portal de transparência no site da Prefeitura e abre todos os servidores – e
1014 consultei porque sou servidor municipal e a lotação deu na saúde, estava tudo o.k. – por postos inclusive. Se tem de

1015 ser aprimorado é importante. Mas, é importante também que a sociedade, que a comunidade esteja vendo esses
1016 dados que antes eram tabulados de maneira diferente. Eu falei com o Heverson, sentamos no micro e mostrei a ele.
1017 Acho que temos de ter aquela educação, que começou aqui no Conselho há dois, três anos, com os Conselheiros, e
1018 passar um pouco dessa área orçamentária, que é uma área um pouco árida, onde as pessoas às vezes têm um pouco
1019 de dificuldade para entender. Estamos abertos, como sempre estivemos, para apresentar isso, tentar explicar o que
1020 sei, humildemente, para que as pessoas possam entender melhor isso. **A Sr^a. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA**
1021 **GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Carlos Casarteli. **O SR. CARLOS CASARTELI**
1022 **(Hospital Presidente Vargas):** A plenária tem todo direito de se manifestar da forma como achar mais conveniente,
1023 mas quando se fala aquilo que a plenária quer todo mundo aplaude. Quando não se concorda com o que algumas
1024 pessoas falaram, acho que tem de se agir de forma respeitosa com todos. E percebi aqui algumas atitudes que não
1025 foram respeitadas com algumas das pessoas que estavam falando. Isso não pode ocorrer, porque temos de respeitar
1026 a opinião de todos. Realmente concordo plenamente com o que o Bujak falou. Isso é um relatório financeiro. Uma
1027 coisa é discutir a gestão, e todos podemos discordar, eu mesmo aqui, hoje, discordei de alguns pontos na questão da
1028 gestão, embora esteja num cargo de gestão. Mas, isso aqui é um relatório financeiro. A menos que a plenária tenha
1029 dúvida de que os dados que estão aqui sejam verdadeiros, a menos que haja alguma convicção de que os dados que
1030 estão aqui sejam mentirosos, eu posso não concordar com o rateio que é feito para a PROCEMPA. Posso não
1031 concordar com ele, mas se ele é verdadeiro ou não temos de discutir em outro fórum, porque isso aqui não é decidido
1032 pela Saúde, e pelo que eu saiba esse rateio é assim há muito tempo, essa forma de rateio é assim há muito tempo,
1033 coisa de cinco, seis, sete ou oito anos. Se os gastos com o setor de recursos humanos diminuíram de fato, porque
1034 existem menos funcionários na Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de Porto Alegre, do que havia em outros
1035 tempos, posso dizer que tenho dúvidas, porque o número de funcionários vem diminuindo, talvez não somente porque
1036 as pessoas não querem assumir os cargos, mas porque tem muita gente se aposentando em vínculos que não criam
1037 cargos. E aí tem uma questão de gestão sim, que é não serem criados os cargos que devem ser criados. Por outro
1038 lado, sabemos que já foram criados cargos, por exemplo, em 2002 foram criados setecentos cargos, desses em torno
1039 de quinhentos eram para o Presidente Vargas e até hoje temos trezentos e trinta servidores com vínculo à Prefeitura
1040 Municipal de Porto Alegre. Os outros duzentos foram utilizados na rede municipal de Porto Alegre e não no Hospital
1041 Presidente Vargas, como estava previsto. Mas, esses cargos existem e foram utilizados. Isso já há bastante tempo,
1042 não foi agora. Em 2005 esses cargos não existiam mais. Só que aqui não se está discutindo gestão. Acho que há
1043 erros de gestão. A gestão tem de criar os cargos prevendo as aposentadorias para os municipalizados, e deixando
1044 esses cargos sem utilização até que alguém se aposente, e criando cargos específicos para aumentar serviços. Os
1045 cargos do Presidente Vargas era para substituição dos aposentados da FUGAST, ou do Ministério da Saúde, ou do
1046 Estado, e não foram utilizados para isso. Então, erro de gestão existe na atual e em outras. Só que aqui estamos
1047 discutindo o relatório financeiro. Ou dizemos que os dados aqui apresentados são mentirosos, ou o relatório financeiro
1048 tem de ser aprovado. A forma como é feita a divisão dos gastos entre as secretarias, convenhamos esse é um dado
1049 com o qual não podemos concordar, mas é o que existe hoje e existe há muito tempo. Os dados são verdadeiros, e se
1050 são verdadeiros o relatório tem de ser aprovado. **A SR^a. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do**
1051 **Conselho Municipal de Saúde):** Casarteli, com todo respeito que tenho por ti quero dizer que a tua inscrição não foi
1052 para encaminhar a votação, foi para fazer a manifestação da tua opinião com relação ao que tu pensas. Agora, nós
1053 aqui, e quero lembrar a todos, estamos num processo de capacitação de conselheiros há bastante tempo nesse
1054 Conselho, e nós evoluímos na análise, tanto dos relatórios de gestão, quanto dos relatórios físico-financeiro. E
1055 procedemos a uma análise do relatório de 2007, onde fizemos a análise e a avaliação dos recursos aplicados na
1056 saúde. E reprovamos em 2007, porque não tivemos esclarecidos os recursos que apareciam como gastos de serviços
1057 em saúde, 700 mil para a compra de computadores. Fizemos uma visita fiscalizatória, apresentamos a esse Conselho
1058 e está tramitando até hoje no Ministério Público de Contas, no Ministério Público, e a própria Secretaria da Saúde, o
1059 gestor público do Município, até hoje não explicou a esse Conselho. É isso que está em jogo. Da mesma forma como
1060 em 2008 veio para cá essa análise, e eu fiz a defesa, eu votei a favor do relatório, porque eu achava que naquele
1061 momento as análises onde tínhamos dúvidas com relação a obras recém tínhamos começado a fazer a fiscalização,
1062 que concluímos depois. Lembro que o Heverson foi das pessoas que se manifestaram contrárias, foi uma votação
1063 apertada, mas foi submetido à votação do plenário. Hoje estamos aqui para votar o relatório de 2009 e temos o
1064 mesmo problema de 2007 que ainda não foi resolvido. Encaminhamos não somente por ofício, mas por processo, na
1065 Prefeitura, na Secretaria da Fazenda, perguntando a respeito dos gastos com a PROCEMPA, da parte da Saúde, onde
1066 esses gastos estão sendo feitos, e nada foi respondido ainda. Nós acompanhamos o processo. Na reunião do Núcleo
1067 de Coordenação temos a etapa da apresentação de contas dos processos que o Conselho faz e, no entanto, está
1068 parado na Fazenda, não andou, não tem resposta para esse Conselho. É isso o que está em jogo. Não é o trabalho, a
1069 análise da profissão de administração que está em questão. E, além disso, considerando que foi feito um bom
1070 trabalho, estamos com 19% dos recursos comprometidos com a Saúde. Muito bem, que bom, para essa parte
1071 aprovamos, e queremos seguir dizendo por aí fora que Porto Alegre investe quase 20% dos seus recursos com
1072 saúde, quando isso não é realidade no país inteiro. Que bom. Mas, desses recursos que são investidos uma parte
1073 deles ainda estão sob investigação, e o gestor não consegue explicar para o Conselho - que tem o dever de fiscalizar
1074 todas as contas, todos os recursos financeiros com relação à saúde -, onde está esse dinheiro. Estamos acabando de

